



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Faculdade de Engenharia

**Arquitetura, Património e Turismo;  
o caso da Cidade Velha Cabo Verde  
Concurso de ideias**

**Carlos Manuel Rodrigues Vilas Boas**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutora Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato

**Covilhã, outubro de 2013**



arquitetura, património e turismo; o caso da cidade velha cabo verde  
concurso de ideias

orientadora:

prof. doutora cláudia sofia são marcos miranda beato

dissertação para a obtenção do grau de mestre em arquitetura  
(ciclo de estudos integrado)

carlos vilas boas

covilhã, outubro de 2013



## **Dedicatória**

Dedico esta dissertação aos meus Pais e irmão, a eles devo grande parte do sucesso na materialização desta etapa e de muitas outras na minha vida. Sempre estiveram do meu lado e me apoiaram, acreditando que eu seria capaz.



## Agradecimentos

Neste pequeno pedaço de papel jamais caberá o sentimento que me vai na alma. Durante 5 anos tive a sorte de conhecer alguns dos melhores amigos que hoje me acompanham, com eles, batalhei dias e noites partilhando tristezas e muitos sorrisos. Hoje, cinco anos volvidos, a sensação de vazio é inevitável, mas, o sentimento que cada um deles concebeu em mim jamais será esquecido. Assim, gostaria de agradecer a este “punhado” de pessoas, por estarem presentes e por fazerem de mim a “figura” que sou hoje, por acreditarem em mim, por me criticarem e por me ouvirem. Agradeço ainda a todas as pessoas que trabalharam comigo no NAUBI, AAUBI, AIESEC in UBI e AJAS. Com eles aprendi muitas das capacidades que me fazem encarar esta nova etapa com um grande otimismo. Por último, e não menos importante apresento o meu agradecimento à Professora Dra. Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato pela sua colaboração, disponibilidade e orientação durante todo o processo desta dissertação.



## Resumo

A presente dissertação de Mestrado foca-se na análise da primeira Capital do Arquipélago de Cabo Verde, a Ribeira Brava ou atualmente designada Cidade Velha, esta foi colónia Portuguesa até 1975. O objetivo da análise passa por apresentar formas adequadas de intervenção urbana tendo em conta o facto da Cidade Velha ter sido distinguida em Junho de 2009 Património Mundial da Humanidade, e estar ainda numa fase de consolidação e desenvolvimento do seu edificado e da sua economia.

Com a distinção da UNESCO, a Cidade Velha passou a ser uma referência no panorama internacional como destino turístico, o que fez disparar o número de visitantes da Cidade. Com diversos obstáculos que dificultam a prática da construção e um planeamento urbano pouco eficiente, torna-se necessário adotar estratégias que respondam eficazmente às necessidades atuais da cidade. Com diversos edifícios em ruína e alguns de qualidade dissonante, torna-se urgente adotar medidas que possibilitem a requalificação do património existente, preservando-o da melhor forma, e ao mesmo tempo criar condições para o turismo. Assim, torna-se necessário aliar uma boa prática arquitetónica ao fator Património da Humanidade, contribuindo assim para o aumento do turismo na cidade, o que certamente fará a economia local a prosperar.

Tendo em conta a pesquisa feita sobre os 500 anos de história do Arquipélago e depois de compreender os critérios que levaram a distinção da cidade como Património da Humanidade, fez-se uma análise do desenho urbano da Cidade Velha com intenção de apresentar soluções que se enquadrem no atual estatuto da antiga Ribeira Brava. As propostas apresentadas têm em conta as diversas condicionantes da atual Cidade Velha, pretendendo ir ao encontro das exigências internacionais.

Assim, a Intensão desta dissertação passa por analisar o património arquitetónico e histórico da cidade, apresentando um conjunto de propostas viáveis que potenciem o valor excecional pelo qual a Cidade Velha foi distinguida.

## Palavras-chave

UNESCO, Cabo-Verde, Cidade-Velha, Ribeira-Brava, Património-Mundial-da-Humanidade



## **Abstract**

This Master's thesis focuses on the analysis of the first capital of the Cape Verde Archipelago, Ribeira Brava or currently designated Cidade Velha was a Portuguese colony until 1975. The goal of this analysis is to present appropriate forms of urban intervention taking into consideration the fact of Cidade Velha was distinguished in June 2009 a World Heritage, and is still in a phase of consolidation and development of its built and its economy .

With the distinction of UNESCO, the Cidade Velha became a benchmark in the international arena as a tourist destination, which has boosted the number of visitors to the City. With several obstacles to the practice of construction and urban planning ineffective, it becomes necessary to adopt strategies that effectively address the current needs of the city. With many buildings in ruins and some dissonant quality, it is urgent to take measures to enable the redevelopment of existing heritage and preserving it in the best way, creating conditions for tourism. It becomes necessary to combine a good architectural practice with factor heritage, thus contributing to the increase of tourism in the city, which certainly will make the local economy thrive.

After the research about the 500 year history of the Archipelago and then to understand the criteria that led to the distinction of the city as a World Heritage, i made an analysis of the urban design of the Cidade Velha with intention of presenting solutions to the current status of the old Ribeira Brava. The proposals take into account the various conditions of the current Cidade Velha, intending to respond the international requirements.

Thus, the intention of this dissertation involves analyzing the architectural heritage and historic of the city, presenting a set of viable proposals that enhance the exceptional value by which the Cidade Velha was awarded.

## **Keywords**

UNESCO, Cape-Verde, Cidade-Velha, Ribeira-Brava, World-Heritage.



# Índice Geral

Dedicatória	III
Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract	IX
Índice Geral	XI
Índice de Figuras	XV
Índice de Tabelas	XVIII
Acrónimos	XX
<b><u>CAPITULO I</u></b>	<b><u>2</u></b>
Introdução	2
Considerações Iniciais e Justificação do Tema	2
Objetivos e Metodologia da Dissertação	3
Organização da Dissertação	4
<b><u>CAPITULO II</u></b>	<b><u>5</u></b>
Arquitetura, Património e Turismo.	5
Arquitetura	5
Património	9
Turismo	12
<b><u>CAPITULO III</u></b>	<b><u>17</u></b>
Arquipélago de Cabo Verde	17
História	18
Descobrimento	18
Povoamento	18
Evolução Política	22
Desenvolvimento Social e Economico	24
	XI

Fatores Físicos	29
Localização	30
População	32
Clima	34
Geologia e Solos	35
Relevo	36
Fauna e Flora	36
<b>CAPITULO IV</b>	<b>38</b>
<b>Ilha de Santiago</b>	<b>38</b>
História	38
<b>Cidade Velha</b>	<b>41</b>
História	41
Património Mundial	44
Benefícios desta classificação	44
Cidade Velha Património Mundial	45
Elementos Marcantes do Património Material da Cidade	47
Conclusão	55
<b>CAPITULO V</b>	<b>56</b>
<b>Análise Urbana</b>	<b>56</b>
Desenho Urbano	56
Crescimento Urbano	61
Áreas Urbanas	66
Estado de Conservação da Urbe	68
Conclusão	70
<b>CAPITULO VI</b>	<b>72</b>
<b>Conclusão</b>	<b>72</b>

**CAPITULO VII** **76**

---

**Referências:** **76**

Bibliográficas 76

Eletrônicas 78



# Índice de Figuras

FIGURA 1 - NÚMEROS DO TURISMO A NÍVEL MUNDIAL	16
FIGURA 2 - BANDEIRA DO PAIGC (1975-1992) À ESQUERDA E À DIREITA A BANDEIRA ATUAL DE CABO VERDE DESDE 1992.	23
FIGURA 3 - URZELLA (ESQUERDA) E ÍNDIGO (DIREITA).	25
FIGURA 4 - PANO DE ALGODÃO (CABO VERDE).	25
FIGURA 5 - GARRAFA DE GROGUE (ESQUERDA) E DESTILAÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR PARA FAZER GROGUE (DIREITA).	26
FIGURA 6 - PUZZOLANE	26
FIGURA 7 - REVISTA CLARIDADE	29
FIGURA 8 - LOCALIZAÇÃO DE CABO VERDE	30
FIGURA 9 - MAPA DE CABO VERDE	31
FIGURA 10 - ACÁCIA À ESQUERDA E LATUNA À DIREITA.	37
FIGURA 11 - GARÇA-REAL	37
FIGURA 12 - MAPA DA ILHA DE SANTIAGO	38
FIGURA 13 - VISTA PANORÂMICA DA CIDADE DA PRAIA	39
FIGURA 14 - ILUSTRAÇÃO DA RIBEIRA GRANDE NO SÉCULO XVI (À ESQUERDA) E LOCALIZAÇÃO DA CIDADE VELHA NA ILHA DE SANTIAGO (À DIREITA)	41
FIGURA 15 - PLANTA DA CIDADE VELHA, 1996	41
FIGURA 16 - ROTA DO TRÁFICO DE ESCRAVOS	43
FIGURA 17 - VISTA SOBRE CENTRO DA CIDADE VELHA	43
FIGURA 18 - VISTA DO LARGO DO PELOURINHO	43
FIGURA 19 - LIMITES DO ESPAÇO PROPOSTO E DA ZONA TAMPÃO	46
FIGURA 20 - O CIMO DO VALE MARCA O LIMITE DA PROPOSTA	47

FIGURA 21 - LOCALIZAÇÃO DE MONUMENTOS HISTÓRICOS DA CIDADE	48
FIGURA 22 - RUINA DO FORTE DE SÃO VERÍSSIMO	49
FIGURA 23 - RUINAS DO FORTE DE SÃO BRÁS	49
FIGURA 24 - FORTE DE SÃO FILIPE	50
FIGURA 25 - RUINAS DA SÉ CATEDRAL	51
FIGURA 26 - INTERIOR DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DEPOIS DO RESTAURO.	52
FIGURA 27 - HABITAÇÃO CARACTERÍSTICA NO BAIRRO DE SÃO BRÁS	53
FIGURA 28 - HABITAÇÃO CARACTERÍSTICA DO SUL DE PORTUGAL	53
FIGURA 29 - PELOURINHO	54
FIGURA 30 - ILUSTRAÇÃO DA RIBEIRA GRANDE	55
FIGURA 31 - COMPARAÇÃO DO AGLOMERADO LITORAL DA RIBEIRA GRANDE (À ESQUERDA) COM O DO FUNCHAL NA MADEIRA (À DIREITA).	56
FIGURA 32 - PRINCIPAIS RUAS E EIXOS ESTRUTURANTES DA CIDADE.	58
FIGURA 33 - PLANTA INDICANDO AS PLATAFORMAS DE IMPLANTAÇÃO DA CIDADE.	60
FIGURA 34 - RIBEIRA GRANDE NO SÉCULO XV - "MOMENTO 0".	62
FIGURA 35 - RIBEIRA GRANDE NO SÉCULO XVI - "MOMENTO 1".	63
FIGURA 36 - RIBEIRA GRANDE NO SÉCULO XVII - "MOMENTO 2".	64
FIGURA 37 - RIBEIRA GRANDE NO SÉCULO XVIII - "MOMENTO 3".	65
FIGURA 38 - BAIRROS E ÁREAS URBANAS.	67
FIGURA 39 - EDIFÍCIOS COM VOLUMETRIAS E MATERIAIS QUE NÃO SE ENQUADRAM.	68
FIGURA 40 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS.	69
FIGURA 41 - EVOLUÇÃO URBANA, NA FIGURA A CIMA ANO 2002 E A BAIXO ANO 2013.	71



# Índice de Tabelas

TABELA 1 - PIB POR SECTOR (EM PERCENTAGEM) NO ANO 2012 .....	27
TABELA 2- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS COMPONENTES .....	28
TABELA 3 - DIMENSÕES DAS ILHAS E ILHÉUS .....	32
TABELA 4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CABO VERDE POR ILHA E CONCELHO (1900 -2010) .....	33
TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO (1550 - 2010) .....	33
TABELA 6 - POTENCIALIDADES DA OCUPAÇÃO DOS SOLOS .....	36
TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE SANTIAGO .....	40



# Acrónimos

AFDB	African Development Bank
ALUPEC	Alfabeto Unificado Para a Escrita do Cabo-verdiano
ANP	Assembleia Nacional Popular
CNUAD	Conferencias das Nações Unidas para o Desenvolvimento
DR	Doutor
ECOWAS	Comunidade Económica dos Estados Oeste Africano
HA	Hectare
ICOMOS	International Council of Monuments and Sites
IIPC	Instituto da Investigação e do Património Culturais
INE	Instituto Nacional de Estatística
KM	Quilómetros
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
MpD	Movimento para Democracia
OECD	Organisation for Economic Co-Operation and Development
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PAIGC	Partido Africano da Independência da Guine e Cabo Verde
PCD	Partido da Convergência Democrática
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROF	Professor
UA	União Africano
UCID	União Cabo Verdiana Independente e Democrática
UNDP	United Nations Development Programe
UNECA	United Nations Economic Comission for Africa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNWTO	United Nations World Tourism Organization
UPICV	União das Populações das Ilhas do Cabo Verde
ZCIT	Zona de Convergência Intertropical



# Capítulo I

## Introdução

São diversas as sociedades que prosperam devido à prática do turismo, explorando o meio e os elementos onde estão inseridas, quer sejam naturais ou erguidos pelo homem. Atualmente devido ao constante progresso dos meios de comunicação e de transporte é possível fazer uma divulgação eficiente das valências dos locais, assim como proporcionar viagens para os destinos pretendidos a preços atrativos. Desta forma, o turismo torna-se cada vez mais um meio de subsistência viável para sociedades que o explorem de forma estruturada e que tenham um património atrativo para oferecer.

## Considerações Iniciais e Justificação do Tema

Ao longo dos séculos Portugal através dos seus navegadores foi deixando um legado de história em diversos continentes. Esta dissertação tem intensão de promover o património de origem Portuguesa no Mundo, onde o recurso Turismo exige uma atenção especial para a requalificação e proteção desse património. A viabilidade económico-social torna-se assim uma realidade para os aglomerados que fazem um planeamento ajustado às necessidades do recurso Turismo.

Neste âmbito pretende-se fazer um estudo/projeto de desenho urbano e de pequenos equipamentos complementares, que contribuam para o aperfeiçoar da área de conhecimento Arquitetura/Turismo, realçando a necessidade de uma abordagem integrada, que recorra a novas metodologias de abordagem e projeto.

Para além destes aspetos, pretende-se ainda entrar em contacto com um projeto real de desenho Urbano e valências complementares, com possibilidade de ser concretizado a médio prazo, pelo que a diferença, a unicidade da proposta, balizada pelos regulamentos da UNESCO e da Câmara da ribeira Grande de Santiago irá enriquecer a formação adquirida na UBI.

Pretende-se atingir com esta Tese os objetivos pretendidos pela camara da Ribeira Grande para o estudo e projeto de um planeamento direcionado para o turismo e introduzindo um conjunto de pequenos projetos que favoreçam a interpretação do conjunto único e impar que constituiu a primeira capital de Cabo Verde.

Para tal pretende-se utilizar um método de pesquisa constante/integrado: a análise documental e Estatística, análise do local recorrendo a todos os sentidos, a perceção e o imaginário local, a recolha de material in loco e a análise de boas práticas noutros locais.

A utilização deste método, de forma contínua ao longo do processo de criação de conhecimento irá possibilitar que as pequenas intervenções em termos de desenho urbano/projeto de pequenos equipamentos sejam únicas e integradas no todo que constitui a Cidade Velha: Futuro, presente, fruto de um passado único que traça a imagem e as gentes locais.

## **Objetivos e Metodologia da Dissertação**

Tendo em conta o contexto desta dissertação os principais objetivos desta dissertação foram:

- Associar as valências da colaboração das áreas da Arquitetura, Património e Turismo. Apresentando conceitos para cada uma das áreas;
- Estudar a história e a cultura característica do Arquipélago;
- Analisar os critérios que levaram à distinção da Cidade Velha como Património Mundial da Humanidade por parte da UNESCO e identificar os benefícios da distinção;
- Verificar os planos urbanos existentes e perceber se se adequam às necessidades atuais da cidade;
- Apresentar uma solução modelo para uma área da cidade.

Antes de se proceder à investigação da Cidade Velha, fez-se um estudo aos parâmetros que servem de divisa à proposta de intervenção. Arquitetura, Património e Turismo são os conceitos tidos em conta na proposta a apresentar para a Cidade Velha. Assim, torna-se importante clarificar, definindo cada um deles, relacionando-os, e percebendo até que ponto são relevantes no processo da intervenção.

As estratégias definidas para chegar á solução apresentada nesta dissertação passam pelo estudo do planeamento urbano da Cidade Velha, sendo necessário compreender as características da construção atual e perceber se se adequam à distinção Património Mundial da Humanidade. Assim, através da recolha de informação que permite esclarecer todo o processo de crescimento da cidade desde a sua formação aos tempos atuais, pretende-se apresentar uma solução que se enquadre nesse processo de crescimento de uma forma continua sem se desligar da identidade do local.

Com base nos regulamentos da Unesco e da Câmara da Ribeira Grande, no dossier enviado à UNESCO pela câmara da Ribeira Grande a 31 de Janeiro de 2008, em diversos livros, teses e dissertações, assim como páginas web, foi possível fazer uma análise de acordo com os aspetos considerados relevantes, e assim apresentar uma proposta viável que permita a proliferação do turismo e consequentemente da economia local.

## Organização da Dissertação

A presente dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma:

- No primeiro capítulo faz-se uma apresentação dos conteúdos e estratégias empregadas na presente dissertação;
- No segundo capítulo apresentam-se algumas definições dos parâmetros que servem de divisa à proposta de intervenção;
- No Terceiro capítulo apresenta-se uma breve contextualização da região, realçando-se os aspetos físicos que caracterizam o território, bem como os aspetos históricos, sociais e económicos;
- No quarto capítulo faz-se uma pequena contextualização que vai desde a ilha de Santiago à Cidade Velha, a intenção é contextualizar a distinção da cidade como Património Mundial da Humanidade;
- No quinto capítulo inicia-se o processo prático desta dissertação, com a análise urbana da cidade. Depois de se fazer uma decomposição urbana que resultou num estudo do desenho urbano, do crescimento urbano e das áreas urbanas, identificou-se os pontos a intervir tendo em conta os aspetos analisados nos anteriores capítulos;
- No sexto capítulo, apresentam-se as conclusões finais da dissertação, e consequentemente as propostas que têm em conta os pontos analisados;
- Por fim, no sétimo capítulo podemos encontrar as referências bibliográficas e eletrónicas que serviram de apoio a esta dissertação.

## Capítulo II

### Arquitetura, Património e Turismo.

Antes de tratar o caso prático (cidade Velha de Cabo Verde) é necessário fazer uma abordagem aos temas que servem de divisa para a intervenção, sendo neste caso - Arquitetura, Património e Turismo. Assim, começaremos por fazer uma pequena abordagem a cada um deles, relacionando-os e por último estabelecer essa relação com o caso prático.

#### Arquitetura

Estabelecer uma definição exata de arquitetura é um exercício que nos parece de todo impossível devido à sua dimensão. Ao longo dos anos vários autores se aventuraram na busca de uma definição que permitisse retratar toda a amplitude abrangida pela arquitetura. Assim, Vitruvius, arquiteto romano, estabeleceu “o mais antigo tratado arquitetónico de que se tem notícia” (Wikipédia C. d., 2013), propondo a seguinte definição:

*“A arquitetura é uma ciência, surgindo de muitas outras, e adornada com muitos e variados ensinamentos: pela ajuda dos quais um julgamento é formado daqueles trabalhos que são o resultado das outras artes.”* (Wikipédia C. d., 2013)

Esta definição constitui uma das principais bases para grande parte dos estudos feitos na área, ainda que teóricos modernos contrariem muitos dos aspetos do pensamento vitruviano. Vitruvius define na sua obra os seus padrões de proporção e os seus princípios arquitetónicos:

*“Firmitas é assegurada quando as fundações são levadas até o solo firme e os materiais sabiamente selecionados; utilitas, quando o arranjo das partes é perfeito e não apresenta obstáculos ao uso, e quando cada classe de edifício é designada a sua orientação conveniente e apropriada; e venusta, quando a aparência da obra é agradável e elegante, e quando os seus membros estão em proporção devida de acordo com os corretos princípios da simetria”.* (Vitruvius, 1960, I, Cap. III, p. 17)

Utilidade, Beleza e Solidez inauguram a base da Arquitetura clássica e neste ponto de vista, uma construção passa a ser chamada de arquitetura quando são respeitados os quatro elementos fundamentais da arquitetura - firmitas (que se refere à estabilidade, ao carácter construtivo da arquitetura/resistência), a utilitas (que originalmente se refere à comodidade e ao longo da história foi associada à função e ao utilitarismo), a venustas (associada à beleza e à apreciação estética) e o decorum (associado à dignidade da arquitetura, à necessidade de

rejeição dos elementos supérfluos e ao respeito das tradições/ordens arquitetônicas). (Wikipédia C. d., 2013)

*“A arquitetura é uma grande empresa, que nem todos podem enfrentar. Ocorre ser provido de grande engenho, de zelo perseverante, de excelente cultura e de uma longa prática, e sobretudo de muita ponderação e juízo agudo, para poder consolidar-se na profissão de arquiteto. Já que em arquitetura a maior glória entre todas está no avaliar com juízo reto que coisa seja digna. Construir, na verdade, é uma necessidade; construir convenientemente responde seja à necessidade seja à utilidade; mas, construir de modo a obter a aprovação dos homens de costumes esplêndidos, sem do contrário ser reprovado pelos homens frugais, isto somente pode provir da habilidade de um artista dotado, sábio e judicioso.” (Leon Battista Alberti, De Re Aedificatoria, 1452)*

Alberti, arquiteto e teórico de arte, “seguidor” das obras de Vitruvius refere que para nos consolidarmos na profissão de arquiteto é necessário ser-se *“provido de grande engenho, de zelo perseverante, de excelente cultura e de uma longa prática, e sobretudo de muita ponderação e juízo agudo [...]”*.

Torna-se evidente que a instrução arquitetônica é resultado de uma longa “prática”, de uma constante busca de informação e interpretação da mesma. O arquiteto tem de se reger por uma forma de estar própria que lhe permita absorver tudo aquilo que se passa ao seu redor, analisando e tirando as suas conclusões constantemente, tem que compreender que será sempre um “leigo” no decorrer da sua prática e que a sua capacidade de definir arquitetura será sempre mais penosa em relação ao restante senso comum.

*“A arquitetura compreende a observação de todo o meio físico que rodeia a vida humana; não podemos furtar-nos a ela, enquanto fizermos parte da civilização, dado que a arquitetura é o conjunto das modificações e das alterações introduzidas na superfície terrestre, tendo em vista as necessidades humanas, com exceção apenas do puro deserto.” William Morris*

Diferentes autores retratam distintas formas de ver ou se quisermos de definir a arquitetura dada a sua amplitude, como as demais artes e ciências esta goza de mudanças constantes o que impossibilita uma definição exata. No entanto, Lúcio Costa, arquiteto, urbanista e professor apresenta-nos uma definição que de certa forma retrata uma visão mais moderna da arquitetura.

*"Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites - máximo e mínimo - determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, - cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada." (COSTA, 1995)*

Assim é nos permitido afirmar que a fase acadêmica da evolução do arquiteto é ainda muito prematura e carece de um contacto direto com as problemáticas da área, mas, é nesta fase que o "aprendiz" de arquiteto tem que "incentivar" a sua capacidade crítica.

*"Um aluno que entra na universidade recebeu recentemente nos primeiros dias uma série de definições e conceitos sobre o que é e não é a arquitetura, mas isso não é suficiente, é preciso percorrer um longo caminho, começar a ver para aprender a olhar e, em seguida refletir, e nesta reflexão sobre o que se vê começa a desenvolver a capacidade crítica. Então, durante as experiências iniciais do projeto, obtém de seus professores, conceitos teóricos e descobre que sem eles a tarefa de projetar se torna aleatória. Finalmente com a história da arquitetura é que ele vê a extensão do conhecimento da disciplina." (BENEVOLVO, 2009)*

É notório que a nossa sociedade não demonstra uma grande preocupação com a "crítica" à arquitetura e isso sem dúvida que dificulta o percurso do arquiteto, tornando-o ainda mais trabalhoso. Comparando com outras artes como o cinema, a pintura ou a escultura que merecem páginas inteiras de crítica, a arquitetura que inevitavelmente está presente no nosso dia-a-dia, a não ser que estejamos no "puro deserto" como afirma William Morris, não merece este tipo de destaque e isto claro que se reflete no nosso quotidiano.

*“Assim como não existe uma propaganda adequada para difundir a boa arquitetura, também não existem instrumentos eficazes para impedir a realização de edifícios horríveis. A censura funciona para os filmes e para a literatura, mas não para evitar escândalos urbanísticos e arquitetônicos, cujas consequências são bem mais graves e prolongadas do que as da publicação de um romance pornográfico.” (ZEVI, 2009)*

*“A cultura dos arquitetos modernos está muito frequentemente ligada à sua crônica polêmica. Lutando contra o academismo enganoso e voltado a um simples trabalho de cópia, [...] “ (ZEVI, 2009)*

## Património

Tendo em conta o largo entendimento que podemos ter de “*Património*” optou-se por desenvolver o conceito ligado à definição de património cultural e natural, estando assim a abordagem deste tema em concordância com o conteúdo desta tese de mestrado.

No dicionário encontramos a seguinte definição para património: “*zonas, edifícios e outros bens naturais ou materiais de determinado país que são protegidos e valorizados pela sua importância cultural*” (INFOPÉDIA, 2003-2013), o conceito de património surge como uma forma de “*transportar*” uma herança de geração em geração, um legado que deve ser transmitido às gerações seguintes. De certa forma permite criar uma ligação entre o passado, presente e o futuro, assim podemos entender que património não é só o que herdamos, mas também o legado que queremos deixar ao “*futuro*”, ou seja, existe uma escolha cultural em comunhão com a vontade de legar o património cultural às gerações futuras, como define Prats “*uma construção social*” (PRATS, 1997) que depende do que uma determinada sociedade num determinado espaço de tempo considera merecedor de ser legado às gerações futuras.

Todo este processo cheio de simbolismo social não é mais que o assumir de uma identidade por parte de uma determinada sociedade, assim, toda a construção patrimonial é como uma representação simbólica de uma identidade “*fabricada*” pelo presente que a vai idealizando.

*“A história e os seus objetos ganham um valor e um interesse sem precedentes. Através do património, o indivíduo retira um pedaço de passado, sob a forma de símbolos pessoais, em relação aos quais percebe uma vinculação direta. Com finalidades de identificação no espaço e no tempo, como elemento de referência, o património representa, para a sociedade atual, uma verdadeira necessidade. De tal forma que o “património” se converteu, nos últimos anos, num verdadeiro culto popular e também, numa etiqueta extraordinariamente extensiva a uma enorme quantidade de elementos e objetos, do individual ao coletivo, do material ao intangível, de um passado mais remoto a um passado mais recente.” (PEIXOTO, 2002)*

É importante perceber que o património resulta de um processo de reconhecimento e seleção de um determinado “elemento” que justifica a sua valorização pela simbologia que lhe é atribuída, depois de reconhecido é considerada a necessidade de preservar expondo a seu proveito social e por vezes económico. Este processo de reconhecimento resulta maioritariamente dos novos modelos que os governos das diferentes sociedades veem na necessidade de preservar as raízes atribuindo um novo significado aos testemunhos do passado.

Desta preocupação política em relação ao património resultou uma serie de medidas, nomeadamente cartas e convenções, que estabelecem uma série de definições e regras a respeitar em relação ao património quer seja, local ou até mundial. Uma delas foi a “*Convenção Para o Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural*” que resultou da conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura em 1972. Esta conferência teve como objetivo estabelecer uma serie de medidas para potencializar a preservação dos elementos que poderiam ser considerados património, para isso estabeleceu definições para facilitar a identificações dos casos de interesse.

Assim podemos encontrar na convenção as seguintes definições: (FERREIRA, 1998)

### ***Definições do património cultural e natural***

#### **ARTIGO 1.º**

*Para fins da presente Convenção serão considerados como património cultural:*

*Os **monumentos**. - Obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;*

*Os **conjuntos**. - Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;*

*Os **locais de interesse**. - Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excecional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.*

#### **ARTIGO 2.º**

*Para fins da presente Convenção serão considerados como património natural:*

*Os **monumentos naturais** constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico;*

*As **formações geológicas e fisiográficas** e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência ou da conservação;*

*Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.*

#### **ARTIGO 3.º**

*Competirá a cada Estado parte na presente Convenção identificar e delimitar os diferentes bens situados no seu território referidos nos artigos 1 e 2 acima.*

#### **Proteção nacional e proteção internacional do património cultural e natural**

#### **ARTIGO 4.º**

*Cada um dos Estados parte na presente Convenção deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património cultural e natural referido nos artigos 1.º e 2.º e situado no seu território constitui obrigação primordial. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando no máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação internacionais de que possa beneficiar, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico.*

Hoje em dia podemos considerar que a definição de património estabelecida nesta convenção foi um pouco “alargada”, pois já temos exemplos de bairros antigos, ilhas, partes antigas das urbes, aldeamentos, paisagens, sítios, bens naturais, também são património. Outra grande inovação foi considerar que as antigas indústrias e as suas maquinarias eram também património, pois num mundo em constante mudança tecnológica, é importante preservarmos a História da Indústria. As evoluções científicas evidenciaram a importância de certas espécies para o sistema ecológico do planeta e, por ser importante preservamos essas espécies, também já são consideradas património. (DANIELA, FARIA, & JULIANA, 2007)

*“[...]quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objeto ou um conjunto de objetos.”. (BALLART, 1997)*

## Turismo

Hoje em dia o turismo é visto como um dos fenómenos mais importantes a nível sociocultural e económico, muitas localidades cidades ou até países são muito dependes das atividades que o turismo desencadeia.

O turismo surgiu como uma atividade própria das classes aristocráticas. Foi depois da Segunda Grande Guerra mundial, com o desenvolvimento dos meios de transporte e respetiva evolução tecnológica acompanhada pela melhoria das condições de vida, que o turismo evolui e passou a estar acessível a grande parte da população. Tornando-se um fenómeno de massas e permitindo que o Homem conhecesse o “*mundo*”, tivesse contato com outras culturas sempre com a intensão de lazer.

A revolução Industrial dá novo fôlego ao turismo e foi de fundamental importância no desenvolvimento dessa atividade. Juntamente com a revolução industrial surge uma nova divisão do tempo: o tempo biológico, o tempo de trabalho, o tempo livre e o tempo inoperante. Esta divisão traz grandes implicações na vida de todos os cidadãos, nas formas de utilização do tempo livre e também sobre as viagens turísticas. (“otaviOlima”, 2010-2011)

*“O turismo é um acontecimento social total que pode produzir grandes mudanças estruturais numa sociedade”* (LICKRORISH & JENKINS, 2000)

*“...É um fenómeno de características múltiplas que tem vindo a assumir um peso significativo, a vários níveis, nas relações entre regiões, países e continentes”* (RAMOS, 1996)

Apesar de não haver uma definição clara para o termo “turismo”, as Recomendações da Organização Mundial de Turismo (OMT)/Nações Unidas sobre Estatísticas de Turismo (UNWTO) (UNWTO W. T.), definem o turismo como *“as atividades que as pessoas realizam durante as viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros.”*

O conceito de Turista tem vindo a sofrer modificações ao longo dos tempos, sendo inicialmente relatado na segunda metade do século XVIII, por jovens aristocratas ingleses aquando da sua viagem a que chamaram “*Grand Tour*”, aproximadamente 3 anos pelo continente europeu com fins educativos.

Daí nasceu o termo *tourista* designando as pessoas que faziam *Tour*, introduzido na França por Stendhal<sup>1</sup> nas suas “*Mémoires d’un Touriste*” (em 1838). Muitas outras línguas adotaram estas palavras francesas com o sentido restrito de viagem feita sem fim lucrativo, por distração, repouso ou satisfação da curiosidade de conhecer outros locais e pessoas, embora que a viagem não fosse encarada como um passatempo qualquer, mas sim uma forma de aprendizagem ou um meio complementar de educação.

Atualmente já possuímos outras descrições de turista nomeadamente a atual definição da ONU, já referida anteriormente.

O termo turismo também possui um vasto leque de definições que nos ajudam a definir esta atividade. De uma forma mais clara e abrangente descrevemos como “a atividade ou atividades decorrentes das deslocações e permanência dos visitantes.” Pode-se também dizer que o turismo como sendo uma atividade necessita de deslocamento, de recursos financeiros, de tempo disponível e de motivação. (CUNHA, 2007)

#### **Tipos de Turismo (SANTOS, LIMA, & FERNANDES)**

**Turismo de Recreio** - este tipo de turismo é praticado pelas pessoas que viajam para mudar de ambiente, por curiosidade, observar coisas novas, desfrutar belas paisagens, de outras distrações oferecidas por outros centros turísticos.

**Turismo de Repouso** - este tipo de deslocações caracteriza um tipo de viajantes que pretendem obter um relaxamento físico e mental, de obter um benefício para a saúde ou recuperarem fisicamente dos desgastes provocados pelo «stress», ou pelos desequilíbrios psicofisiológicos provocados pela intensidade do trabalho (por exemplo), procurando assim o contacto com a Natureza, estâncias termais ou locais onde tenham acesso a cuidados físicos.

**Turismo Cultural** - as viagens das pessoas incluídas neste grupo são motivadas pelo seu desejo de ver coisas novas, de aumentar os conhecimentos, de conhecer as particularidades e os hábitos doutras populações, de conhecer civilizações e culturas diferentes, de participar em manifestações artísticas ou, ainda, por motivos religiosos.

**Turismo Étnico e de Carácter Social** - incluem-se neste grupo as viagens realizadas para visitar amigos, parentes e organizações, para participar na vida em comum com as populações locais, ou por razões de prestígio social. Uma parte significativa de pessoas que integra este

---

<sup>1</sup> Henri-Marie Beyle, mais conhecido como Stendhal (Grenoble, 23 de janeiro de 1783 - Paris, 23 de março de 1842) foi um escritor francês reputado pela fineza na análise dos sentimentos de seus personagens e por seu estilo deliberadamente seco.

grupo é formada por jovens que pretendem aumentar os seus conhecimentos ou, temporariamente, se integrarem em organizações ou manifestações juvenis.

Turismo de Natureza (turismo ecológico/ecoturismo) - tem por principal objetivo o contacto com a Natureza e nomeadamente a preservação ambiental.

Turismo de Espaço Rural (Agroturismo) - caracteriza-se por casas de habitação ou complementos integrados numa exploração agrícola, caracterizando-se pela participação dos turistas em trabalhos da própria exploração. As Casas de Campo são casas particulares e casas de abrigo situadas em zonas rurais que prestam um serviço de hospedagem, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários. Podendo assim interligar estes conceitos com o tipo de turistas que visitam o concelho de Porto Moniz, quais os pontos de interesse a nível turístico, e qual o contributo para este mesmo concelho, que é caracterizado como sendo um dos mais antigos da RAM.

### **Guia Turístico e Guia de Turismo, funções e distinção!**

*“A maioria dos turistas, bem como grande parte da bibliografia, não faz distinção entre Guia Turístico e Guia de Turismo, apontando muitas vezes como sinónimos. Todavia, existe diversidade entre termos.” (CHIMENTI & TAVARES)*

Compreende-se Guia Turístico como uma publicação, um manual, um Flyer destinados a promover e a divulgar atividades e locais ligados ao turismo. Enquanto que Guia de Turismo é o profissional, a pessoa que presta o serviço facultando informações, acompanhando e orientando o turista.

### **Tipos de Guia de Turismo (ejemplosde, 2013)**

A forma de atuar e a respetiva classificação dos Guias de Turismo varia de acordo com as características e particularidades de cada País, região, localidade, ou até mesmo das atrações e da estrutura turística que se desenvolvem no local. Apesar disso existem em alguns Países classificações para esta atividade como:

Guia Recetivo - Aqueles que recebem os passageiros nos terminais, fornecem informações gerais e reafirmam os programas de destino adquiridos pelo passageiro (hotéis / passeios / etc.) Suas aptidões principais são ter conhecimento aprofundado dos procedimentos padrão nos aeroportos e hotéis: check-in, a reconfirmação de voo, logística de bagagem, entre outros.

Guia de Excursão - Aqueles que são responsáveis pela divulgação das atrações de um circuito, geralmente, de um ou de meio-dia. Suas principais características estão ligadas ao conhecimento profundo das atrações, história e detalhes dos locais a visitar.

Guia de Local - Guias especializados em um local atraente: uma igreja, um museu, um cemitério. O seu conhecimento tem de ser extenso sobre os locais.

Coordenadores de Guia (Condutores de Turismo) - Aqueles que acompanham um grupo por um circuito completo, desde o momento da partida até ao retorno. Normalmente são representantes das agências de viagens, sua função é a de auxiliar os passageiros durante a viagem, principalmente nos aspetos operacionais e linguagem, se necessário. Não é necessário deles qualquer conhecimento do destino em si, uma vez que não é responsável por torná-lo conhecido, apenas zelar pelo conforto dos turistas.

Existem ainda alguns tipos de Guia relacionados mais especificamente com as características e atividades de determinados locais como Guia de: neve, montanha, parques temáticos, museu, ...

#### **Fenómeno económico-social (UNWTO W. T.)**

Ao longo de décadas, o turismo teve um crescimento contínuo tornando-se um dos setores económicos que mais cresce no mundo (Figura 1). O Turismo moderno está intimamente ligada ao desenvolvimento e engloba um número crescente de novos destinos. Essa dinâmica transformou o turismo em um fator-chave para o progresso socioeconómico.

Hoje, o volume de negócios do turismo iguala ou até supera o das exportações de petróleo, produtos alimentícios ou automóveis. O turismo tornou-se um dos principais influenciadores do comércio internacional e representa ao mesmo tempo uma das principais fontes de rendimento para muitos países em desenvolvimento.

Esse spread<sup>2</sup> global do turismo nos estados industrializados e desenvolvidos produziu benefícios económicos e de emprego em diversos setores relacionados - de construção para a agricultura ou as telecomunicações.

A contribuição do turismo para o bem-estar económico depende da qualidade e receitas da oferta turística. A OMT auxilia destinos em seu posicionamento sustentável em mercados cada vez mais complexos nacionais e internacionais. Como a agência da ONU dedicada ao turismo, a OMT aponta que os países em desenvolvimento podem beneficiar do turismo sustentável e atua para ajudar a tornar isso uma realidade.

---

<sup>2</sup> Spread refere-se à diferença entre procura e oferta de uma ação, título ou transação monetária.



Figura 1 - Números do turismo a nível mundial (Fonte: int. 11)

## Capítulo III

### Arquipélago de Cabo Verde

O nome da República da Cabo Verde pode ser confundido com a península de Cap Vert onde podemos encontrar Dakar (Senegal). Cabo Verde é assim chamado por causa de sua posição oposta a Cap Vert e não porque seja especialmente verde, como alguns têm proposto. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Ao olharmos para o conjunto de acontecimentos no percurso histórico de Cabo Verde podemos distinguir três fases distintas. A primeira fase compreende o período até ao século 15 onde se acredita (não existem provas de contrário até ao momento) que a ilha não tinha ocupação humana permanente, embora se acredite que havia alguns visitantes humanos antes dos Portugueses descobrirem o arquipélago. A segunda fase abrange o período mais longo que há conhecimento, a partir de cerca de 1455-1975, quando serviu os interesses estratégicos e comerciais do colonialismo Português. Em 1975, a República de Cabo Verde entrou sua terceira fase como uma nação independente. Essa experiência começou sob o governo de um Estado de partido nacionalista, mas desde 1991 isso tem sido transformado em democracia plural. Seus habitantes têm diversas origens, mas a maioria veio do adjacente Litoral africano e de Portugal, muitos com raízes muçulmanas e judaicas. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

A fascinante característica da sociedade cabo-verdiana é a sua cultura única Crioulo completo com sua própria linguagem, música, literatura, alimentos e vestuário. Apesar do frágil meio ambiente de Cabo Verde e dos poucos recursos naturais, o carácter de seus cidadãos acostumados a trabalhar arduamente para atingirem os seus objetivos, colocou-os na vanguarda como líderes dos movimentos para derrotar o colonialismo Português, para libertar seu país, e agora como construtores de uma das mais duradouras projetos democráticos da África. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

*“Para não confundir com as ilhas Canárias situadas mais a norte, o mundo antigo conheceu-as como ilhas Abençoadas, onde as ninfas Hespérides<sup>3</sup> - que segundo uns eram três e segundo outros seriam sete -, com a ajuda de um dragão, guardavam jardins encantados sob os céus dos mares do sul alimentavam-se de maçãs douradas e bem-aventurança.” (DAVIDSON, 1988)*

---

<sup>3</sup> No mapa-múndi de Pompônio Mela (40 d.C.), as Ilhas Hespérides foram localizadas ao sul das Ilhas Afortunadas (Canárias), ao largo de uma costa denominada Hesperii, na direção de onde vieram a ser descobertas as ilhas de Cabo Verde. Ainda mais ao sul, ficariam as Ilhas Górgades, onde teriam vivido as Górgonas.

## História

### Descobrimento

*“[...] as ilhas de Cabo Verde estiveram provavelmente “isoladas” do Velho mundo até finais da Idade Média. A sua origem vulcânica e o afastamento do continente constituíram barreiras naturais ao acesso espontâneo de plantas, de animais terrestres e de pessoas, pelo que seria uma insularidade remota durante um longo período histórico.” (CARDOSO, 2006)*

Oficialmente o descobrimento do arquipélago de Cabo Verde é creditado entre os anos de 1460 e 1462 aos navegantes Diogo Gomes e o genovês<sup>4</sup> Antonio Noli, entretanto, desde 1445 acredita-se que Dinis Dias em regresso de sua viagem a foz do rio Senegal, teria avistado parte da atual ilha de Santiago. Tal hipótese reforçada pelo fato de que num mapa feito por André Bianco em 1448, mostra uma ilha diante da costa do Cabo Verde. (VILAR, 2012)

O descobrimento das ilhas foi feito no contexto dos descobrimentos Portugueses, na altura sob alçada do Infante D. Henrique. Numa primeira fase foram descobertas cinco ilhas: Santiago, Fogo, Maio, Boavista e Sal, estando associados nesta fase, os já referidos Diogo Gomes e António da Noli. (ALBUQUERQUE & SANTOS, 1991)

Numa segunda fase, a mando de D. Fernando, o seu escudeiro (Diogo Afonso) acompanhava António da Noli numa viagem de reconhecimento para futuro povoamento da ilha de Santiago, quando foram descobertas as restantes ilhas. Assim, através da Carta Régia de 19 de Setembro de 1462, foi confirmada a doação destas ilhas ao Infante D. Fernando, ampliando o seu domínio a todo o arquipélago. (ALBUQUERQUE & SANTOS, 1991)

Assim em 1462 todas as ilhas já haviam sido descobertas, e a colonização teve início. Assim como na Madeira e nos Açores, tais ilhas não eram habitadas por humanos, isso favoreceu a ocupação dessas terras. (VILAR, 2012)

### Povoamento

*“O Povoamento do arquipélago de Cabo Verde não se deu em simultâneo. Ilhas houve que só foram povoadas no séc. XIX, ao passo que outras, como Santiago, por exemplo, o início da ocupação teve lugar logo a seguir à descoberta, em 1460. Na verdade, a penosa tarefa de povoar Cabo Verde processou-se lentamente, isto é, ao longo dum arco temporal de quase quatro séculos.” (SANTOS, SILVA, BALENO, CABRAL, SOARES, & COHEN, 2002)*

---

<sup>4</sup> Natural de Gênova, Itália.

Após a descoberta do território, as ilhas foram doadas ao Infante D. Fernando, que recebeu, também, o direito de povoá-las. Como forma de recompensa, os descobridores do arquipélago foram nomeados capitães donatários da primeira ilha a ser povoada. (INOCÊNCIO, 2012)

A colonização foi tarefa que não se afigurou fácil devido à “má fama” das ilhas por serem “insalubres e muito doentias”. Habitualmente os colonos, ou eram missionários em nome da “propagação da fé” ou então gente que tinha intensão de enriquecimento rápido e fácil. Cabo Verde não possuía incentivos naturais suficientes que aliciassem os possíveis colonos, mas, nessa época devido a inquisição já se fazia sentir a perseguição a judeus e Cabo Verde acabou por ser a salvação de grande número deles. (ALMEIDA, 2004)

*“Com efeito, desesperada por não aparecerem colonos metropolitanos ou outros a se oferecerem para Cabo Verde, e agora no fito de meter nas ilhas fosse quem fosse, desde que pudesse dizer ao mundo que tinha nelas gente sua, por volta de 1600 a coroa acaba por entrar em negociações com cristãos-novos: contra o pagamento da quantia de 200 000 cruzadas por cabeça, permite-lhes instalar-se em Cabo Verde com as suas famílias e bens.” (ALMEIDA, 2004)*

O povoamento de Cabo Verde não se deu de forma continua mas sim por vagas relacionadas com fatores históricos que se deram nas ilhas ao longo dos anos, assim, podemos detetar três ciclos de povoamento relacionados com as fases do processo histórico da passagem da sociedade “escravocrata” à camponesa. (SANTOS, SILVA, BALENO, CABRAL, SOARES, & COHEN, 2002)

O primeiro ciclo localiza-se nos séculos XV/XVI e abrange apenas as ilhas de Santiago e do Fogo, sendo que as restantes ilhas se mantêm desertas não sendo mais que terras de pastagem. O principal gerador de povoamento neste ciclo era o tráfico de escravos, influenciando “mercadores e nobres reinóis” a tornarem-se moradores de Santiago para que assim pudessem participar no comércio com a Guiné. Com os “mercadores e nobres reinóis” vieram criados, marinheiros, artesões, entre outros. Com o aumento das necessidades de produção devido ao aumento da população a importação de escravos aumentou o que em pouco tempo fez com que a população escrava representasse o “maior universo social” na ilha. Porém nos finais dos anos 1500 e início de 1600 a perda de quotas do mercado guineense pelos moradores, aliada ao aparecimento de grandes fomes, fizeram estancar e decair não só as importações de escravos e a imigração europeia, como ainda influenciaram a fluxos de saída muito importantes. Homens livres e forros<sup>5</sup> deixaram Cabo Verde em direção à Costa da

---

<sup>5</sup> Alforria era a o nome dado a libertação de escravos. A palavra alforria é originalmente árabe, que pronuncia-se “al horria”, que quer dizer “a liberdade”. A carta de alforria era um documento através do qual o proprietário de um escravo rescindia dos seus direitos de propriedade sobre o mesmo. O escravo liberto por esse dispositivo era habitualmente chamado de negro forro.

Guiné e os escravos foram vendidos ao desbarato. Estava assim ditado o fim do primeiro ciclo. (SANTOS, SILVA, BALENO, CABRAL, SOARES, & COHEN, 2002)

O segundo ciclo inicia-se com a quebra do primeiro, ou seja, por volta do século XVII, estendendo-se até cerca de 1780. Durante este período as ilhas agrícolas e montanhosas do arquipélago, ou seja, Brava, S. Nicolau e Santo Antão, onde antes havia apenas campos de gado emergiram importantes espaços de fixação humana. (SANTOS, SILVA, BALENO, CABRAL, SOARES, & COHEN, 2002)

*“[...] Em 1727, escreve o ouvidor-geral<sup>6</sup> Bravo Botelho, estribado nas informações colhidas junto do vigário<sup>7</sup> da ilha, ter Santo Antão mais de quatro mil “pessoas de confissão”, das quais são escravas quinhentas e duas. Acerca de S. Nicolau, informa o mesmo magistrado que está muito povoada.”* (SANTOS, SILVA, BALENO, CABRAL, SOARES, & COHEN, 2002)

Mais tarde a ilha de Santo Antão ultrapassa mesmo em população a ilha do Fogo que até aqui era a segunda mais povoada do arquipélago. Este período fica marcado pelo crescimento da Brava, S. Nicolau e Santo Antão, devido à imigração dos homens livres de Santiago e Fogo. (SANTOS, SILVA, BALENO, CABRAL, SOARES, & COHEN, 2002)

O terceiro ciclo de povoamento é concretizado pela ordem de colonização da até ali deserta ilha de S. Vicente, ocorrendo mudanças nas formas de ocupação dos espaços e na relação entre grupos humanos. A Ribeira Grande e a Vila da Praia, até à data importantes polos de concentração de população, entram em declínio, expandindo para a periferia rural uma parte significativa dos seus habitantes, causando grande impacto na economia e cultura dominantes. O crescimento da importância demográfica das ilhas agrárias, Santo Antão, S. Nicolau e Brava acentua-se ainda mais, esbatendo-se a hegemonia social das ilhas de Santiago e do Fogo.

Como foi referido anteriormente o povoamento do arquipélago foi feito em momentos distintos durante quatro séculos, passando de uma sociedade assente no tráfico negreiro a uma sociedade mais dependente do cultivo da terra. Numa primeira fase só as ilhas de Santiago e do Fogo foram povoadas, dando origem às cidades da Ribeira Grande e S. Filipe, respetivamente. Durante esse período as outras ilhas continuaram desertas, servindo de terrenos de pastagem (designadas ilhas-montado). (INOCÊNCIO, 2012)

---

<sup>6</sup> Ouvidor era a designação dos magistrados que superintendiam na justiça das terras senhoriais, em Portugal. As suas funções eram semelhantes às dos corregedores nas terras diretamente dependentes da Coroa.

<sup>7</sup> Vigário é o religioso católico que é autorizado a exercer as funções de outro prelado em determinado local e período de tempo.

A ilha de Santiago era normalmente a eleita porque em relação às outras ilhas era mais funcional. Todas as ilhas eram desabitadas, mas esta era a ilha que reunia as melhores condições para a fixação. Continha nascentes de água doce ao contrário das ilhas mais áridas que quase não tinham água e quando a tinham era salobra<sup>8</sup>. A ilha do Fogo foi povoada quase em simultâneo pois era vista pelos “*senhores*” da ilha de Santiago como uma oportunidade de aumentar as suas propriedades agrícolas, que acabou também por aumentar o comércio de escravos. (INOCÊNCIO, 2012)

Com um clima (tema desenvolvido do tópico clima) árido e semiárido, designado Sahel<sup>9</sup>, os destinos de Cabo Verde foram marcados pelos ciclos de seca e aridez, que muitas vezes culminavam em crises de fome, perdendo com isso o controlo dos negócios da costa e da rota comercial no atlântico norte, permanecendo assim por muito tempo uma colónia marginal, com elevada mortalidade da população.

*“A primeira crise de fome em Cabo Verde registada em documento, é a de 1580-1582, precisamente nos primeiros anos de reinado dos Filipes de Espanha em Portugal, já se tinham passado 120 anos sobre o início do povoamento e é nessa época a Ilha de Santiago, que já contava com um total de 13 408 habitantes, tinha como principal núcleo urbano a Cidade de Ribeira Grande, hoje a nossa Cidade Velha.”* (ALMEIDA, 2004)

Na segunda metade do séc. XIX com a forte utilização dos barcos a vapor, verifica-se novamente o erguer da importância geoestratégica deste arquipélago, nomeadamente de São Vicente que continha uma ampla baía natural, aproveitada por empresários ingleses como ponto de abastecimento nas suas grandes rotas transatlânticas. Assim São Vicente, em particular a cidade do Mindelo, teve um período áureo de rápido crescimento demográfico, económico e cultural, ocupando em menos de meio século o coração do arquipélago. Contudo com as rápidas mudanças tecnológicas e o desenvolvimento dos combustíveis líquidos, numa colónia marginal, ditaram o retrocesso do Mindelo e de Cabo Verde. (CARDOSO, 2006)

---

<sup>8</sup> Água salobra é aquela que tem mais sais dissolvidos que a água doce e menos que a água do mar. Pode resultar da mistura da água do mar com água doce, como em estuários, ou pode ocorrer em aquíferos

<sup>9</sup> O Sahel (do árabe sahil, que significa “costa” ou “fronteira”) é a região da África situada entre o deserto do Saara e as terras mais férteis a sul, que forma um corredor quase ininterrupto[vago] do Atlântico ao Mar Vermelho, numa largura que varia entre 500 e 700 km. (COELHA DA COSTA, 2010)

## **Evolução Política**

A queda da monarquia Portuguesa em 1910 foi seguida de um republicanismo democrático até o estabelecimento do regime fascista em Portugal, em 1926. Estes eventos trouxeram uma mudança pouco substancial a Cabo Verde, que foi mantido como uma colônia mais ou menos autossustentável, mas pobre, especialmente em épocas de seca. Vendo estas condições difíceis, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) lançou um programa com “soluções pacíficas” para o Governo Português e os organismos internacionais. O PAIGC foi fundado em 1956 em Bissau por Amílcar Cabral e outros líderes de origem ou descendência cabo-verdiana. A resposta às exigências do PAIGC foi dada pelos Portugueses em Bissau nos estaleiros Pidjiguiti em agosto de 1959, quando eles massacraram os trabalhadores nacionalistas que reivindicavam um aumento salarial. Como resultado, o PAIGC determinou que um programa de luta armada anticolonial seria o único caminho para a independência. Em Janeiro de 1963, começou a guerra nacionalista. Esta foi seguida, em 22 de Novembro de 1963, por Portugal, declarando que Cabo Verde era uma " província ultramarina ", e não uma colônia. Este movimento permitiu que Portugal afirmasse que Cabo Verde era uma parte orgânica de Portugal e, portanto, não estava sujeito ao movimento de rápida expansão para a descolonização Africana. A guerra na Guiné-Bissau foi acompanhada de guerras para libertação nacional em Angola e Moçambique, as quais foram projetadas, como parte de uma ofensiva anticolonial planeada para libertar Cabo Verde e também São Tomé e Príncipe. As táticas de guerra de guerrilha, estavam a sobrecarregar a economia e a agenda política Portuguesa fazendo com que toda a estrutura fascista e colonial fosse derrubada por oficiais portugueses em 25 de Abril 1974. Logo depois deram-se as negociações que levaram à independência da Guiné-Bissau em 24 de Setembro de 1974 e de Cabo Verde em 5 de Julho de 1975. Inicialmente, os dois países eram governados por um partido político comum, o PAIGC, que durante muito tempo lutou nas florestas africanas para a independência das ilhas. No entanto, Amílcar Cabral tinha sido assassinado em uma conspiração Portuguesa em Janeiro de 1973 fazendo com que a independência começasse sem a sua liderança crucial. Em Cabo Verde, o PAIGC foi capaz de derrotar seus rivais políticos, e tornou-se o único partido liderado pelo antigo militante do PAIGC Pedro Pires, como primeiro-ministro e Aristides Pereira como presidente e secretário-geral do PAIGC. Na Guiné-Bissau, Luís Cabral, meio-irmão de Amílcar Cabral foi o presidente. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

No entanto, no final de 1980 os movimentos democráticos começaram a aparecer em grande número em todo o continente Africano, desafiando um partido e regimes militares. O objetivo do movimento era a proteção dos direitos humanos e substituição de um único partido por um estado com governos democraticamente eleitos. Com o apoio de vários organismos internacionais e de apoio popular enorme, a democracia multipartidária começou a enraizar-se em vários países africanos. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Enfrentar este desafio, mas sentindo-se confiante de que iria ganhar, a liderança do PAICV fez alterações constitucionais e legislativas. Um grupo de PAIGC / PAICV discordantes começaram a se aglutinar em torno de uma nova formação que se denominou Movimento para Democracia (MpD), apresentando os seus próprios candidatos. Nas eleições pacíficas e justas, realizadas em Janeiro de 1991, o candidato do MpD Carlos Veiga foi eleito primeiro-ministro, impondo uma derrota surpreendente a Pedro Pires. Um novo governo foi formado rapidamente nos meses seguintes sob a liderança do MpD, a economia tornou-se cada vez mais privatizada e uma nova Constituição foi elaborada em 1992. O MpD deu continuidade às políticas anteriores de melhoria da educação, saúde e serviços sociais. Além de ampliar suas relações internacionais e efetuar grandes mudanças na política económica, o governo do MpD criou uma nova bandeira nacional (Figura 2), uma vez que a bandeira anterior era apenas a do partido PAIGC (Figura 2), ao invés de a nação de Cabo Verde. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)



Figura 2 - Bandeira do PAIGC (1975-1992) à esquerda e à direita a bandeira atual de Cabo verde desde 1992. (Fonte: int. 15)

Continuando com o crescimento de uma democracia multipartidária, em 1994, durante uma conferência do partido MpD, dois líderes políticos dividiram o partido e formou-se o Partido da Convergência Democrática (PCD). As eleições legislativas foram realizadas em 1995, com o MpD ganhar 50 dos 72 assentos, o PAICV 21 lugares e um para o PCD. Em 18 de Fevereiro de 1996, Monteiro foi reeleito para a presidência e Veiga manteve seu posto como primeiro-ministro. Estas eleições legislativas e presidenciais foram avaliadas como livres e justas por observadores internacionais. Sob uma democracia florescente a economia expandiu-se sob a orientação neoliberal do MpD, mas esta crescente economia privada beneficiou poucos. Desejando uma mudança e tendo em conta muitas das promessas vazias do MpD, os eleitores devolveram o PAICV ao poder legislativo, José Maria Pereira Neves foi nomeado primeiro-ministro em 1 de Fevereiro de 2001. Além disso, o povo de Cabo Verde elegeu presidente Pedro Pires (PAICV) em 11 e 25 de Fevereiro de 2001. Pires foi eleito presidente com 49,43% dos votos de 49,42% dos votos para Carlos Viegas do MpD. A eleição foi vencida por apenas 12 ou 13 votos. As eleições legislativas e presidenciais de 2006 resultaram na continuidade de uma maioria legislativa PAICV com a reeleição de Pires e nomeação de Neves. PAICV trouxe a Cabo Verde grande desenvolvimento e realizações económicas. Além disso, o governo do PAICV “empurrou” para uma maior relação política e económica com a União Europeia (UE),

continuando uma relação com os países socialistas/comunistas como Cuba e China. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Ironicamente, foi sob o PAICV que Cabo Verde se mudou substancialmente mais próximo da Europa, enquanto se afastando da África. Apesar de pertencer à União Africano (UA) e da Comunidade Económica dos Estados Oeste Africano (ECOWAS), as conexões africanas do arquipélago parece mais simbólico do que substancial. Na verdade, desde a virada do século 21, o governo tem manifestado maior interesse em estabelecer relações mais estreitas com a UE do que com a UA. Por exemplo, em 2002, o primeiro-ministro Neves pressionou a UE para que Cabo Verde obtivesse um "status" semelhante ao concedido às "irmãs" das ilhas de Cabo Verde, os Açores, a Madeira e as Canárias. Como resultado, Cabo Verde obteve fundos estruturais da UE. Em suma, Cabo Verde é conhecido em toda a África e por vários organismos internacionais pela sua governação democrática, a intolerância da corrupção e atividade no cenário mundial. Hoje, a República é um membro ativo e participante da Organização das Nações Unidas (ONU). (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Em 2011, foram realizadas duas eleições: as legislativas, a 6 de Fevereiro que deram a vitória ao PAICV com maioria absoluta e as presidenciais, em 7 de Agosto (primeira volta) e 21 de Agosto (segunda volta), que deram a vitória a Jorge Carlos Fonseca (apoiado pelo MpD) sobre o candidato Manuel Inocêncio de Sousa (apoiado pelo PAICV), tornando a primeira vez na história do país em que o presidente da república e o governo são apoiados por partidos diferentes. (Wikipédia, Cabo Verde, 2003)

Desde 1975 Estado Independente, Cabo Verde tem conseguido crescer economicamente e oferecer uma qualidade de vida convincente aos Cabo-verdianos, no entanto continua à procura de uma solidez capaz de sustentar o seu rápido crescimento demográfico.

### **Desenvolvimento Social e Economico**

Das cinco ex-colónias portuguesas, Cabo Verde tem feito progressos notáveis no desenvolvimento económico e social, um feito significativo tendo em conta os poucos recursos naturais que foram herdados no momento da independência, sendo que às vezes, os estragos da seca chegam mesmo a desafiar a própria sobrevivência da população. Na altura da independência, em 1975, a nova República de Cabo Verde era um país extremamente pobre e pouco desenvolvida, embora, em comparação com outros países do Oeste Africano, os níveis de saúde e alfabetização eram, e ainda são, muito superiores. Sob o domínio colonial, os recursos naturais, humanos de Cabo Verde foram muitas vezes negligenciados ou abusados.

A principal fonte de subsistência ou a riqueza foi gerada na agricultura, incluindo o cultivo de cana-de-açúcar, algodão, banana e outras frutas, amendoim, urzella<sup>10</sup>(Figura 3), índigo<sup>11</sup> (Figura 3) e café. O algodão foi muitas vezes exportado como panos (Figura 4), enquanto o açúcar foi refinado para fazer grogga<sup>12</sup>(Figura 5), ambos foram importantes no comércio de escravos. A produção animal inclui aves, suínos, caprinos, bovinos e cavalos. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)



Figura 3 - Urzella (esquerda) e índigo (direita). (Fonte: int. 17)



Figura 4 - Pano de Algodão (Cabo Verde). (Fonte: int. 18)

---

<sup>10</sup>Rocella tinctoria DC., conhecido pelo nome comum de urzela, é uma espécie de fungo do género Rocella da família Roccellaceae, sinónimo homotípico de Lecanora tinctoria (DC.) Czerwiak., 1849. A urzela produz um corante de cor púrpura (ou azul violáceo) que antes da invenção das anilinas sintéticas atingia grande valor para tingir têxteis.

<sup>11</sup> As folhas da planta de índigo são uma importante fonte de natural indigo, um corante azul que chegou a ser usado para calças de ganga.

<sup>12</sup> Grogue (grog ou grog em crioulo cabo-verdiano, também aguardente) é uma aguardente com elevado teor de álcool produzido a partir de cana-de-açúcar, relacionado com o rum. É a bebida nacional de Cabo Verde, que tem sido um dos símbolos culturais.



Figura 5 - Garrafa de Grogue (esquerda) e Destilação de cana-de-açúcar para fazer Grogue (direita).  
(Fonte: int. 19)

Os recursos minerais são igualmente modestos, entre eles estão o sal, puzzolane<sup>13</sup> (Figura 6) (um aditivo de gesso), pedra e areia. Energia Solar e eólica são aproveitadas com a chegada das altas tecnologias. Produção de subsistência em Cabo Verde é na melhor das hipóteses uma atividade marginal, as ilhas há muito tempo que deixaram de satisfazer as suas necessidades alimentares. O milho, um alimento popular básico, é quase totalmente importado e uma grande parte do orçamento nacional é dedicada a importação de alimentos. Os ricos da sociedade cabo-verdiana têm prosperado com exportação e importação, construindo autênticos monopólios de produção e plantação em larga escala. No entanto, a maioria da riqueza hoje é criada pelas indústrias de serviços e de turismo. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)



Figura 6 - Puzzolane (Fonte: int. 20)

Secas frequentes e a limitada terra arável exprime o quanto díspar é a distribuição dos recursos entre a população, indicando que apenas uma pequena minoria pode fazer uma vida confortável. Estas condições degradadas levaram a baixos custos trabalhistas, o que, por sua

---

<sup>13</sup> Pozolana é uma rocha natural formada por escória (projeções) de basalto vulcânico ou composição similar. Ele tem uma estrutura de favo de mel. Puzzolane é geralmente vermelho ou preto.

vez tem retardado a inovação e mantido a economia em uma pequena escala. Uma esperança para o futuro crescimento económico e diminuição da importação em certos recursos é a agricultura especializada, mas isso também vai exigir mais água e conservação do solo. Enquanto a pesca representa um grande recurso natural de Cabo Verde, as frotas de pesca estatais sob o auspício do Estado foram privatizadas não sendo devidamente desenvolvidas. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Propostas de utilizar trabalho cabo-verdiano na produção de calçados, têxteis e cerâmica, ou nos serviços de navios, como reparo e abastecimento, estão avançadas, mas ainda tiveram poucos resultados generalizados. A partir da década de 2000, o segmento da construção fez prosperar a economia, enquanto os serviços aéreos internacionais e nacionais continuam a desempenhar um papel estável na economia. O Arquipélago tem agora dois aeroportos internacionais, além disso, serviços de comunicação internacionais, utilizando ligações transoceânicas e satélites descobriram uma vantagem estratégica em Cabo Verde. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

	2006	2011
<b>Agricultura, silvicultura, pesca e caça</b>	9.4	8.2
<b>Minas e extração</b>	3.5	3.5
<b>Indústrias manufatureiras</b>	3.7	3.4
<b>Eletricidade, gás e água</b>	0.4	0.2
<b>Construção</b>	10.5	10.7
<b>Comercio por grosso e a retalho, hotéis e restaurantes</b>	23.7	26
<b>Transporte, armazenamento e comunicação</b>	23.8	23.6
<b>Finanças, imobiliárias e serviços prestados às empresas</b>	7.6	7.2
<b>Serviços de administração pública</b>	14.5	13.9
<b>Outros serviços</b>	2.9	3.3
<b>Produto interno bruto a preços base/fator custo</b>	100	100

Tabela 1 - PIB por sector (em percentagem) no ano 2012 (Fonte: Fonte: AfDB, OECD, UNDP, UNECA)

O clima geralmente quente e ensolarado e as praias extraordinárias de algumas ilhas como Sal e Boa Vista são responsáveis por um aumento constante no número de camas de hotel, ampliando as oportunidades de emprego na indústria de hotéis e turismo, sendo que este sector já representa cerca de  $\frac{1}{4}$  do produto interno bruto de Cabo Verde como podemos ver na tabela a cima (Tabela 1). Por este motivo, o turismo é considerado um dos setores de crescimento mais importante para as ilhas, juntamente com as infraestruturas de transporte (como podemos verificar na Tabela 1). A prova da importância do turismo está no facto de se verificar um constante investimento no sector, quer seja público ou privado, o novo aeroporto internacional foi inaugurado na capital Praia, a fim de permitir voos charter para outras ilhas.

Outra evidência da crescente indústria do turismo é a expansão da TACV-Cabo Verde Airlines. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Em suma, o turismo é fundamental para a economia e as perspectivas da sua expansão são promissoras. Ainda assim, de forma significativa uma das principais exportações de Cabo Verde permanece nos seus cidadãos que são encontrados em todo o mundo. Esta população, reconhecida como maior do que a das ilhas, é uma importante fonte de remessas para o país. Assim, considera-se que a economia de Cabo Verde está crescendo de forma considerada saudável, apesar da dívida interna, o arquipélago aumentou recentemente a sua posição no índice de desenvolvimento humano de índice de desenvolvimento humano baixo passou para médio, ocupando assim o lugar 132 como podemos verificar na Tabela 2 abaixo. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Esperança de vida à nascença	Média de anos de escolaridade	Anos de escolaridade esperados	Produto Nacional Bruto (PNB) per capita	Classificação do PNB per capita menos a Classificação do IDH	IDH de alto rendimento
	Ano	Ano	Ano	Ano	IPPC em 1200 do 2000		Ano
Classificação do IDH	2011	2011	2011*	2011	2011		2011
132 Cabo Verde	0,586	74,3	3,5*	12,7	3.609	-6	0,617

Tabela 2- Índice de desenvolvimento humano e seus componentes (Fonte: PNDU)

Ao longo dos séculos, a sociedade cabo-verdiana tem evoluído a sua própria cultura distinta, mas esta cultura distinta reflete suas raízes europeias e Africana. A cultura do Arquipélago é centrada em torno da língua e da literatura Crioulo, que inclui romances, contos, filmes, poesia, e do movimento literário Claridade<sup>14</sup> (Figura 7). Crioulo (exemplo ao fundo da página) surgiu como uma língua franca nas relações comerciais com a costa, mas também gerou música única e formas de dança, bem como uma grande variedade de folclore, como alimentos exclusivos, jogos, artes, ofícios e vestuário. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Veja-se, como exemplo, a tradução do artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos escrita em Crioulo de Cabo Verde, segundo regras gráficas definidas pelo ALUPEC:

***Tudu gentis ta nasi libri y igual ku se dignidadi y ku ses diretu. Es nasi ku intelijensia y ku konsiensia y es debe ten pa kunpanheru spritu di morabeza.***

*“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”*

<sup>14</sup> A Claridade é uma revista literária e cultural surgida em 1936 na cidade do Mindelo, Cabo Verde, e que está no centro de um movimento de emancipação cultural, social e política da sociedade cabo-verdiana



Figura 7 - Revista Claridade (fonte: int. 21)

Enquanto a cultura e a língua Crioulo unifica o povo de Cabo Verde, ainda existem diferenças notáveis por classes, ilha de filiação, subcultura, e educação. Por exemplo, duas variações regionais distintos de Crioulo são o caso de Santiago (o Sotavento) e de São Vicente (Barlavento). Assim, a tentativa do alfabeto ALUPEC é de padronizar o Crioulo. Em qualquer caso, a riqueza e a profundidade da cultura Crioulo continua a crescer. Em muitos aspetos, a cultura de Cabo Verde é verdadeiramente global, mas reflete uma especificidade regional duradoura ao contrário de muitas outras culturas nacionais. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

*“De facto, é algo que pode ser visto como singular, terem as ilhas sido povoadas com gentes díspares vindas dos lugares mais diversos do mundo e que, pelo menos nos primeiros trezentos anos de colonização, viveram quase isoladas umas das outras pela total ausência de meios de comunicação e de transporte entre si, e não obstante tenha sido possível aparecer em cada uma delas não apenas uma língua perfeitamente entendível em todas as outras, como ainda diversas manifestações de uma cultura que especificamente identifica o cabo-verdiano como um povo, ainda que esse núcleo comum que nos irmana nunca tenha chegado a ser tão forte e marcante a ponto de impedir que se constate que as particularidades específicas acabaram dando origem a tipos humanos distintos e bem caracterizados, e que vale a pena tentar surpreender na individualidade única do seu meio ambiente.”*  
(ALMEIDA, 2004)

## Fatores Físicos

A análise de aspetos relacionados com o clima, a geologia, a localização ou até mesmo a fauna e flora do local é essencial para que se possa compreender as adversidades que os fatores físicos do arquipélago podem acarretar ao projeto, tirando assim o maior partido do local compreendendo de que forma o projeto pode trazer algo positivo.

## Localização

A sua posição geográfica fez de si um excelente “reservatório” de escravos, onde ficariam longe da sua terra de origem evitando assim a fuga ou até mesmo a sua revolta. Para além da escravatura, Cabo Verde estava ainda na rota da expansão Portuguesa, percurso marítimo para a Índia e proximidade na costa Africana, aonde os negócios com condições de trocas vantajosas justificavam a instalação de uma base segura. A partir da ilha de Santiago as ilhas de Cabo Verde desempenharam ainda um papel relevante no abastecimento de navios, laboratório de experimentação de plantas e animais originários dos diferentes continentes para diversos destinos. (CARDOSO, 2006)

Situado no Oceano Atlântico entre o Equador e o Trópico de Câncer (Figura 8), o Arquipélago de Cabo Verde fica entre 450 a 600 km da costa ocidental Africana, a Oeste do Senegal, é composto por um conjunto de 10 ilhas e oito ilhéus<sup>15</sup>, distribuídos em dois grupos (Grupo Barlavento e Sotavento) de acordo com as suas posições relativas em relação ao vento dominante Nordeste (ventos alísios<sup>16</sup>). O Grupo Barlavento compreende as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa vista, enquanto o grupo Sotavento compreende as ilhas de Santiago, Maio, Fogo e brava (Figura 9). (ALBUQUERQUE & SANTOS, 1991) (INOCÊNCIO, 2012)

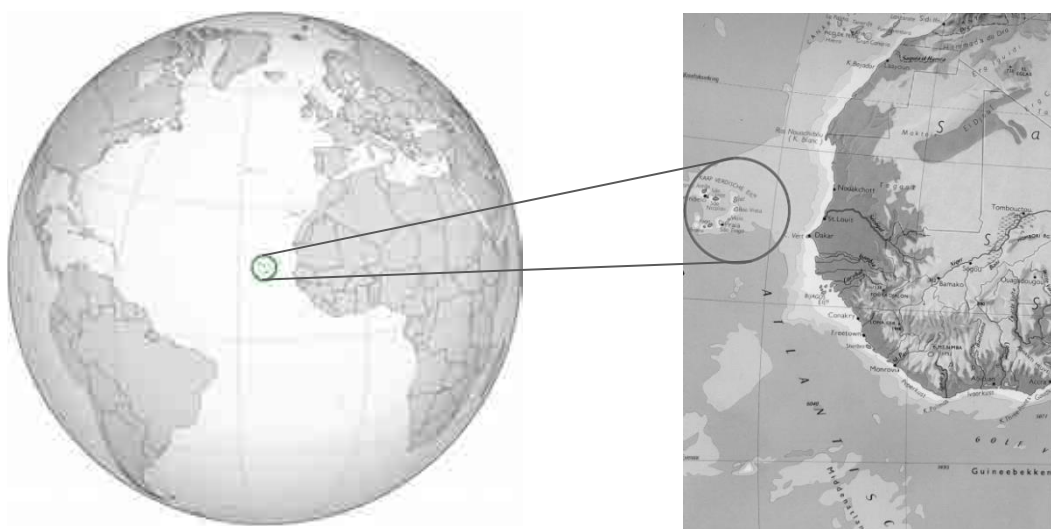


Figura 8 - Localização de Cabo Verde

---

<sup>15</sup> Um ilhéu é uma ilha de dimensão reduzida ou um rochedo no meio do mar, também dito ilhota ou farelhão. Resulta de uma arribo que já passou pelo processo de erosão ficando assim neste formato.

<sup>16</sup> São o resultado da ascensão de massas de ar que convergem de zonas de alta pressão (anticiclónicas), nos trópicos, para zonas de baixa pressão (ciclónicas) no Equador, formando um ciclo. São ventos húmidos, provocando chuvas nos locais onde convergem. Por essa razão, a zona equatorial é a região das calmarias equatoriais chuvosas.

Seguindo a tradição da náutica o arquipélago foi dividido em dois grupos administrativos, ou seja, ilhas de Barlavento e Sotavento<sup>17</sup>. Assim ao grupo Barlavento pertence Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boavista. Ao grupo Sotavento pertence a Brava, Fogo, Santiago e Maio.



Figura 9 - Mapa de Cabo Verde (VILAR, 2012)

O arquipélago é constituído por 10 ilhas e 13 ilhéus de origem vulcânica, localizadas entre as latitudes de 14° 23'N e 17° 12'N e as longitudes de 22° 40'W e 25° 22'W. As terras emersas cobrem uma superfície de 4.033,37 km<sup>2</sup>. A superfície das ilhas varia entre os 991 km<sup>2</sup> (Ilha de Santiago) e 35 km<sup>2</sup> (Ilha de Santa Luzia). As restantes superfícies podemos encontrar mais abaixo na Tabela 3, onde podemos ainda verificar que a Ilha de Santo Antão é a que apresenta a maior altitude. (CARDOSO, 2006)

<sup>17</sup> Barlavento e sotavento são termos náuticos que se referem ao lado da embarcação de onde e para onde sopra o vento, respetivamente.

Ilhas e Ilhéus	Superfície em Klm2	Comprimento máximo em metros	Largura máxima em metros	Ponto culminante	Altitude em metros
Santo Antão	779	42 750	23 970	Tope da Coroa	1 979
São Vicente	227	24 250	16 250	Monte Verde	725
Santa Luzia	35	12 370	5 350	Topona	395
Ilhéu Branco	03	3 975	1 270		327
Ilhéu Raso	07	3 600	2 770		164
São Nicolau	343	44 500	22 000	Monte Gordo	1 304
Sal	216	29 700	11 800	Monte Grande	406
Boa Vista	620	28 900	30 800	Estancia	387
Maio	269	24 100	16 300	Penoso	436
Santiago	991	54 900	28 800	Pico de António	1 394
Fogo	476	26 300	23 900	Pico do Fogo	2 829
Brava	64	10 500	9 310	Fontainhas	976
Ilhéu Grande	02	2 350	1 850		95
Ilhéu Luís	0.22	1 950	500		32
Carneiro					
Ilhéu de Cima	1.15	2 400	750		77

Tabela 3 - Dimensões das Ilhas e Ilhéus (Fonte: (CARDOSO, 2006))

## População

Cabo Verde tem uma população bastante jovem, mais de metade dos quais tem idades entre os 15 e 64 anos, a idade média é de cerca de 20 anos. A maioria dos cabo-verdianos vivem em áreas rurais, enquanto os que vivem em áreas urbanas residem principalmente na Praia e no Mindelo. Além disso, chuvas irregulares, poucos recursos naturais e a falta de oportunidade cultivou a ideia da emigração ao povo de Cabo Verde. Como resultado, mais pessoas de ascendência cabo-verdiana vive fora de Cabo Verde do que dentro do arquipélago. As Principais comunidades Cabo-verdianas estão localizados nos Estados Unidos, Portugal, na Holanda e Itália. Pequenas comunidades existem no Senegal, Angola, Luxemburgo, Noruega, Suécia e Argentina. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

A população cabo-verdiana cresceu nos últimos 30 anos a um ritmo diferente nos períodos intercensitários (Tabela 4). Com efeito, a taxa de crescimento médio anual que na década de 1980 foi de 1,5% aumentou para 2,4% na década seguinte, para decrescer entre 2000 e 2010 e atingir um nível de 1,2%. Segundo os dados do Censo 2010, a população cabo-verdiana era de 491.875 pessoas residentes (incluindo os sem abrigos) em todo o território nacional. A quase totalidade (98,5%) destas pessoas estava presente nos seus respetivos agregados no momento censitário. (Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde, 2010)

Meio de residência/Concelho	Ano								
	1900	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
<b>Cabo Verde</b>	<b>143.929</b>	<b>181.740</b>	<b>149.984</b>	<b>199.902</b>	<b>270.999</b>	<b>295.703</b>	<b>341.491</b>	<b>434.625</b>	<b>491.875</b>
Meio Urbano	-	-	-	-	-	-	150.599	234.368	303979
Meio Rural	-	-	-	-	-	-	190.892	200.257	187896
<b>Santo Antão</b>	-	<b>35.977</b>	<b>28.379</b>	<b>33.953</b>	<b>44.623</b>	<b>43.321</b>	<b>43.845</b>	<b>47.170</b>	<b>43.915</b>
Ribeira Grande	-	19.766	15.444	17.246	22.873	22.102	20.851	21.594	18.890
Paúl	-	5.845	5.370	6.024	8.000	7.983	8.121	8.385	6.997
Porto Novo	-	10.366	7.565	10.683	13.750	13.236	14.873	17.191	18.028
<b>São Vicente</b>	-	<b>15.848</b>	<b>19.576</b>	<b>20.705</b>	<b>31.578</b>	<b>41.594</b>	<b>51.277</b>	<b>67.163</b>	<b>76.140</b>
<b>São Nicolau</b>	-	<b>14.846</b>	<b>10.366</b>	<b>13.866</b>	<b>16.308</b>	<b>13.572</b>	<b>13.665</b>	<b>13.661</b>	<b>12.817</b>
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	11465	11556	11.794	7.580
Tarrafal de S. Nicolau	-	-	-	-	-	2107	2109	1.853	5.237
<b>Sal</b>	--	<b>1.121</b>	<b>1.838</b>	<b>2.608</b>	<b>5.505</b>	<b>5.826</b>	<b>7.715</b>	<b>14.816</b>	<b>25.779</b>
<b>Boavista</b>	-	<b>2.779</b>	<b>2.985</b>	<b>3.263</b>	<b>3.569</b>	<b>3.372</b>	<b>3.452</b>	<b>4.209</b>	<b>9.162</b>
<b>Maio</b>	-	<b>2.237</b>	<b>1.924</b>	<b>2.680</b>	<b>3.466</b>	<b>4.098</b>	<b>4.969</b>	<b>6.754</b>	<b>6.952</b>
<b>Santiago</b>	-	<b>77.382</b>	<b>59.397</b>	<b>88.587</b>	<b>128.782</b>	<b>145.957</b>	<b>175.691</b>	<b>236.627</b>	<b>274.044</b>
Tarrafal	-	18.840	13.222	19.140	26.251	24.202	11.626	17.792	18.565
Santa Catarina	-	26.848	19.428	30.207	41.462	41.012	41.584	50.024	43.297
Santa Cruz	-	13.486	9.568	14.368	21.158	22.995	25.892	33.015	26.617
Praia	-	18.208	17.179	24.872	39.911	57.748	71.276	106.348	131.719
São Domingos	-	-	-	-	-	11117	11.526	13.320	13.808
São Miguel	-	-	-	-	-	12349	13.786	16.128	15.648
S. Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	8315	9130	9.172	8.677
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	6722	7885	7.781	7.388
Ribeira Grande de Santiago	-	-	-	-	-	6321	6527	7713	8.325
<b>Fogo</b>	-	<b>23.022</b>	<b>17.582</b>	<b>25.615</b>	<b>29.412</b>	<b>30.978</b>	<b>33.902</b>	<b>37.421</b>	<b>37071</b>
Mosteiros	-	-	-	-	-	7427	8.331	9.535	9.524
São Filipe	-	-	-	-	-	19851	25.571	27.886	22.248
Santa Catarina do Fogo	-	-	-	-	-	3700	4481	4.796	5.299
<b>Brava</b>	-	<b>8.528</b>	<b>7.937</b>	<b>8.625</b>	<b>7.756</b>	<b>6.985</b>	<b>6.975</b>	<b>6.804</b>	<b>5.995</b>

Fonte: INE - Recenseamentos de População de 1900-2010

OBS.: Em 2010 os **491875** indivíduos residentes no território nacional no momento do censo, inclui os **192** sem abrigos.

Tabela 4 - Evolução da população residente em Cabo Verde por Ilha e Concelho (1900 -2010)

1550	15,700	1867	67,400	1936	162,100
1580	9,900	1871	76,100	1939	174,000
1650	14,000	1878	99,300	1940	181,700
1720	23,100	1882	103,000	1950	150,000
1730	38,000	1890	127,400	1960	199,900
1800	56,100	1900	147,400	1940	271,000
1810	51,500	1910	142,600	1980	295,700
1832	60,000	1920	159,700	1990	341,500
1861	89,300	1927	148,300	2000	434,600
1864	97,000	1930	146,300	2010	491,875

Fonte: INE

Tabela 5 - Evolução da População (1550 - 2010)

A estrutura etária da população reflete uma história de fome e emigração, bem como o progresso da transição demográfica. O número de nascimentos na década de 1940 é particularmente pequeno por causa das fomes em 1941-1943 e 1947-1948 e ainda pela emigração nas décadas de 1960 e 1970. Como resultado, havia muito poucas pessoas na casa dos trinta, em 1980 e a população acima dos 50 anos ainda é relativamente pequena. A população idosa irá expandir-se rapidamente a partir de 2010. O declínio da fertilidade levou à diminuição de nascimentos desde o início da década de 1990. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

A ilha mais populosa é Santiago, com 54% do total da população, seguida por São Vicente (15%) e Santo Antão (11%). A Proporção de Santiago era de cerca de 40% em 1950, este aumento da população deu-se devido ao crescimento da Praia e a altas taxas de fertilidade conciliadas com diminuição das taxas de emigração em comparação com a maioria das outras ilhas. Sal teve um crescimento populacional mais rápido do que qualquer outra ilha, aumentando em oito vezes o número de habitantes em 2000 em comparação a 1950. Grande parte do crescimento é o resultado da migração de São Nicolau, São Vicente e Santiago. A população da Brava e São Nicolau entrou em declínio nas últimas décadas. Na Boa Vista, o recente crescimento no sector do turismo resultou em uma reviravolta do declínio da população que se vinha a verificar (Tabela 4). (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

## Clima

O clima constitui um elemento natural importante na caracterização de uma região. As condições de temperatura e humidade são determinantes na humidade, evaporação, disponibilidade de água, potencialidades agrícolas e pecuária. Poucas regiões no mundo viram a sua evolução económica, histórica e cultural tão ligada às características climáticas como o arquipélago de Cabo Verde. Isolado do Continente, povoado por populações desenraizadas dos seus ecossistemas de origem, os ciclos de secas e consequentes fomes marcaram de modo expressivo a alma do crioulo que ao longo da sua história vem lutando para vencer os flagelos trazidos pelo vento de leste nos anos de crise. (CARDOSO, 2006)

Na verdade, durante toda a história conhecida das ilhas estas foram profundamente afetadas por secas e consequente escassez de alimento. Estimasse que anualmente caem menos de 10 centímetros de chuva no arquipélago. Os ventos secos do norte no inverno e húmidos às vezes de o sul no verão causam uma ligeira variação climática. Nas ilhas de Sul registam-se chuvas mais frequentes e mais abundantes, uma vez que é maior a probabilidade de serem abrangidas pela (ZCIT) Zona de Convergência Intertropical<sup>18</sup>. (CARDOSO, 2006) (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007).

---

<sup>18</sup> Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) é a área que circunda a Terra, próxima ao equador, onde os ventos originários dos hemisférios norte e sul se encontram.

As ilhas de Sotavento (Brava, Fogo, Santiago e Maio) recebem o ZCIT com maior frequência, por esta razão os anos secos são mais frequentes nas ilhas do Norte (Barlavento). O relevo é responsável pela diferenciação microclimática em andares, ou seja, o mais árido no litoral e mais húmido até altitudes da ordem dos 1500 metros. As ilhas orientais (Sal, Boa Vista e Maio) porque são mais planas e baixas, limitam-se praticamente aos andares árido e semiárido. As restantes ilhas registam uma variação climática que vai do semiárido, no litoral, ao húmido nas montanhas. Nas ilhas montanhosas, as vertentes voltadas a norte e nordeste são mais verdejantes. Este facto deve-se às precipitações ocultas provocadas pelos nevoeiros de altitude, resultantes do ar dos alísios. (CARDOSO, 2006)

Assim, entre os principais fatores que influenciam as características climáticas do arquipélago destacam-se: a localização oceânica, a influência da corrente fria das canárias e a latitude. E como fatores de diferenciação a nível local: o relevo, a exposição aos ventos dominantes e a proximidade do continente. (CARDOSO, 2006)

Nos últimos cinquenta anos, vem-se verificando uma diminuição da estação húmida, uma redução das precipitações globais e um aumento da frequência dos anos secos. No entanto, a reduzida dimensão das ilhas e a sua localização em pleno oceano atenuam um pouco a aridez, favorecendo uma atmosfera e nebulosidade nas montanhas, mas não em condições de originarem chuvas. (CARDOSO, 2006)

O Arquipélago apresenta duas estações contrastadas, ligadas ao movimento da Zona de Convergência Intertropical, que são, a estação seca de Novembro a Junho e a estação húmida de Julho a Outubro. Os meses de Julho e Outubro são de transição, podendo apresentar as características da estação húmida ou de estação seca, consoante a maior ou menor duração anual das precipitações. (CARDOSO, 2006)

## **Geologia e Solos**

De origem vulcânica, as ilhas de Cabo verde emergiram de erupções submarinas sucessivas de magma proveniente de falhas das placas tectónicas e da cordilheira submersa do Oceano Atlântico. No arquipélago, as rochas sedimentares são pouco presentes, sendo que a maior parte é magmática, constituída por basaltos, rochas granulares, brechas vulcânicas, fonólitos e carbonatito. (INOCÊNCIO, 2012)

Na definição dos tipos de solos deve-se ter em conta vários fatores, entre os quais a formação geológica, as formas de relevo, a variedade de climas e ainda a vegetação. No arquipélago pode-se distinguir quatro grupos de solos diferentes: solo árido (que constitui a maior parte do solo do arquipélago), solo de afloramento rochoso, solo húmido (geralmente associados aos vales das ribeiras) e solo de regadio. (INOCÊNCIO, 2012)

## Relevo

Algumas das ilhas são particularmente rochosas e montanhosas, enquanto outras são planas e areosas. As ilhas são todas de origem vulcânica e a Ilha do Fogo teve muitas erupções vulcânicas e tremores. Apenas 9,68 % da terra é cultivável e as culturas permanentes<sup>19</sup> constituem apenas 0,5% da terra cultivada. Agriculturas abusivas e práticas de pastagem aumentaram a degradação do solo. Topos de montanhas que atraem a humidade das nuvens que passam, terrenos extremamente sombrios com rochedos pontiagudos, cones vulcânicos, vales profundos e uma erosão acentuada na maioria das ilhas, exceto a ilha do Sal e Boa Vista que são notavelmente planas e desérticas. Há ilhas de baixa altitude com uma centena de metros acima do nível do mar, enquanto que o “cone vulcânico” do Fogo sobe para uns majestosos 2829 metros apenas alguns quilómetros do lado do oceano. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

Potencialidades	Superfície em hectares	% da superfície do país
Terras Cultiváveis	<b>38.969</b>	<b>9.7</b>
Irrigáveis	3.350	
Pluviais	25.827	
Agro-silvo-pastoris	9.792	
Agro-silvo-pastoris	<b>55.457</b>	<b>13.7</b>
Florestas de produção	9.050	
Florestas de proteção	46.407	
Domínio pastoril extensivo	87.164	21.6
Terras incultas	217.110	53.8
Total	<b>398.700</b>	<b>98.8</b>

Fonte: CNUAD 92 Relatório de Cabo Verde  
Tabela 6 - Potencialidades da ocupação dos solos

## Fauna e Flora

A cobertura vegetal das ilhas de Cabo Verde traduz a aridez do clima e dos ciclos de seca. A vegetação apresenta um escalonamento em andares microclimáticos associados ao aumento das precipitações com a altitude e com a exposição dos ventos alísios, desta forma a vertente norte que recebe o ar húmido e fresco acusa menor aridez e uma certa vegetação sobretudo nos andares de altitude, aonde os nevoeiros atenuam a aridez predominante da ilha. Em linhas gerais, não existem florestas em Cabo Verde, a vegetação arbustiva de altitude constitui atualmente relíquia da antiga vegetação, hoje profundamente alterada pela presença humana nos últimos cinco séculos. Além da flora primitiva associada às ilhas da

---

<sup>19</sup> Entende-se por cultura (lavoura) permanente a área plantada ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, que após a colheita não necessitassem de novo plantio, produzindo por vários anos sucessivos.

Macaronésia e do Sahel, com a chegada dos Portugueses Cabo Verde recebe plantas da Europa, da África, da Ásia e da América. A presença humana num território insular relativamente pequeno impôs profundas alterações na vegetação e na flora, sobretudo pela grande carência de solos e da necessidade de introdução de espécies alimentares. (CARDOSO, 2006)

O clima adverso, aliado às alterações feitas pelo Homem, originou uma paisagem vegetal dominada por leguminosas arbóreas, como por exemplo a acácia (Figura 10), e piteiras<sup>20</sup> (nomeadamente carapate e aloé vera). Nas zonas semiáridas (vales húmidos) encontra-se um maior número de espécies, entre as quais importa destacar a lantuna (Figura 10), que apesar de ser considerada perigosa em zonas tropicais pelo seu modo de ocupação invasiva, em Cabo Verde torna-se útil como forma de combustível e forragem. (INOCÊNCIO, 2012)



Figura 10 - Acácia à esquerda e Latuna à direita. (Fonte: int. 23)

Tal como a flora, também a fauna do arquipélago não é muito semelhante às das outras ilhas da Macaronésia. A fauna terrestre é escassa á parte de algumas aves e insetos endémicos de influência africana. Existem perto de cento e cinco espécies de aves terrestres e marinhas, das quais cerca de quarenta e duas reproduzem-se localmente. Neste conjunto, vinte e quatro espécies e variedades são endémicas e outras são migratórias, da África e Europa como a garça-real (Figura 11). Por outro lado, a fauna marítima é bastante rica e diversificada graças à limpidez e temperatura amena da água (média de 25°C) e existência de plataformas de corais, não faltando peixes multicolores e tartarugas. (Verde) (INOCÊNCIO, 2012)



Figura 11 - Garça-real

---

<sup>20</sup> Nome tradicional para plantas da família Liliáceas.

## Capítulo IV

### Ilha de Santiago

#### História

Como já foi referido anteriormente Santiago ( Figura 12) é a maior ilha do arquipélago de Cabo Verde. Com um relevo muito rochoso e montanhoso e com várias fontes permanentes de água doce, o que se tornou um fator preponderante na altura da colonização. A atual capital é Praia (Figura 13) com uma população de 131.719 Habitantes segundo os censos de 2010 (Tabela 4). A antiga capital era a Ribeira Grande agora conhecida por Cidade Velha. Santiago foi observada pela primeira vez em 1460 pelo Português Diogo Gomes e o Genovês António De Noli. Em poucos anos chegaram os primeiros colonos permanentes oriundos do Algarve, estes



Figura 12 - Mapa da Ilha de Santiago (Fonte: (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)

fundaram a Ribeira Grande como Capital de Cabo Verde. Como o comércio de escravos cresceu, tornando-se central para a economia de exportação da ilha, em meados 1466, os colonos e lançados<sup>21</sup> comercializavam livremente escravos e produtos africanos, ao longo dos séculos a partilha destes diferentes povos reunidos no mesmo espaço, partilhando culturas diferentes deram origem à hoje característica população das ilhas Crioulo. Como consequência, Santiago é considerada como tendo a população mais Africana do arquipélago. Como exemplo da dimensão do comércio, entre 1514 e 1516 cerca de 3.000 escravos foram desembarcados na Ribeira Grande. O papel e o contexto da Ribeira Grande podem ser

---

<sup>21</sup> “Lançados” eram os colonos e os seus descendentes já fixados nas colónias, quase sempre miscigenados com as populações indígenas.

resumidos pela expressão que ela era a "Goa do Ocidente". (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)  
(Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde, 2010)

Em 1533, a capital foi elevada ao *status* de "cidade", quando a residência oficial do bispo de Cabo Verde foi criada. O bispo representava a autoridade religiosa e a coroa nas ilhas. Hoje, a principal catedral é na Praia conhecida por Igreja de Nossa Senhora da Graça ou Catedral da Praia (construída em 1902 em estilo classicista) sendo que a original (Sé Catedral) está em ruínas na Cidade Velha. A Ribeira Grande chegou a uma população permanente de 1.500 habitantes até 1572, embora por esta altura a cidade do interior de Santa Catarina já era maior. O sistema de implante de escravos foi profundamente enraizado, com algumas dezenas de Brancos e mestiços com plena autoridade, usando um pequeno grupo de "africanos livres", como supervisores dominavam cerca de 90 % da população de escravos africanos. Além do papel central da escravidão na economia, Santiago também foi um ponto comum a ter em conta no reabastecimento de água fresca por parte de navios que vão para América do Sul ou ao longo da costa Oeste Africana. A produção local de gado e plantas corantes (urzella e índigo) assim como os cavalos foram muito valorizados pela equitação e para o comércio de escravos. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)



Figura 13 - Vista panorâmica da Cidade da Praia (Fonte: int. 23)

1890	63,795
1930	63,154
1940	77,192
1950	58,893
1960	88,587
1970	128,782
1980	145,957
1990	171,433
2000	236,627
2010	274,044

Tabela 7 - Evolução da População de Santiago

Hoje, Santiago é o lar de mais da metade da população do Arquipélago (274.044), dos quais 55,5% vivem em áreas urbanas (Exemplos: Praia, Assomada e Tarrafal) e 44% da população tem 14 anos ou menos. Apesar de ser altamente urbanizada, Santiago é o mais importante centro agrícola do arquipélago produzindo os principais produtos agrícolas incluindo cana, manga, milho e bananas. Outras indústrias importantes são o turismo, a pesca e a indústria transformadora. Na cidade da Praia fica ainda o segundo aeroporto internacional de Cabo Verde, o Aeroporto Internacional Francisco Mendes. (LOBBAN JR. & SAUCIER, 2007)

# Cidade Velha

## História

Berço da Nação e da Cultura cabo-verdianas, a antiga Cidade da Ribeira Grande (Figura 14), hoje Cidade Velha<sup>22</sup> (Figura 15), é por isso mesmo considerado um legado nacional, um património cultural único no país e que não pertence apenas a Cabo Verde. Na verdade, trata-se da primeira cidade capital Cabo-verdiana, a primeira cidade europeia construída na África subsariana<sup>23</sup>. (CARDOSO, 2006)



Figura 14 - Ilustração da Ribeira Grande no século XVI (à esquerda) e localização da Cidade Velha na Ilha de Santiago (à direita)

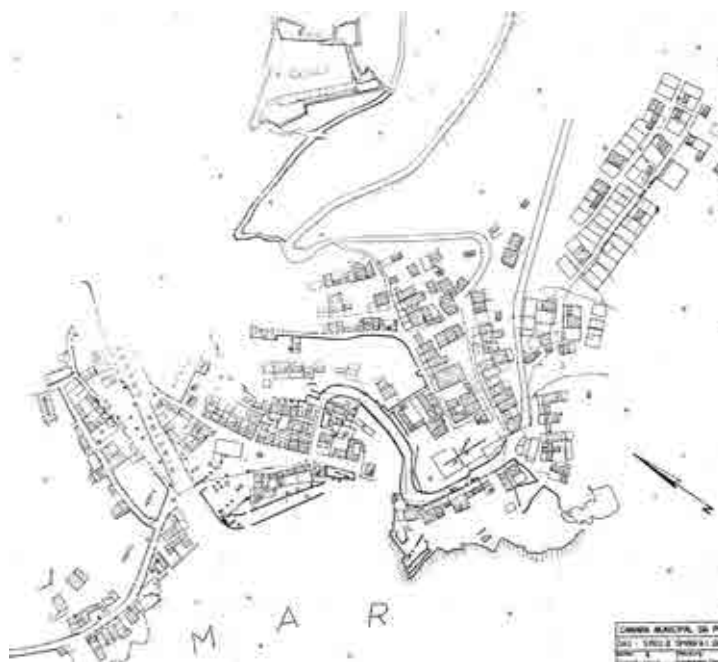


Figura 15 - Planta da Cidade Velha, 1996

<sup>22</sup> Foi primitivamente denominada como Ribeira Grande, vindo a mudar de nome para evitar ambiguidade com a vila da Ribeira Grande, na ilha de Santo Antão.

<sup>23</sup> A África subsariana corresponde à região do continente africano a sul do Deserto do Saara, ou seja, aos países que não fazem parte do Norte da África.

É incontornável o facto do porto da cidade muitas vezes caracterizado como “pequeno e medíocre” ser o principal responsável pelo crescimento desta cidade. Logo depois ao descobrimento do arquipélago este passa a funcionar como escala obrigatória das viagens dos Portugueses para o Atlântico sul (Guiné, Mina, São Tomé, Congo, entre outros) e de base de todo o mercado negreiro que se desenvolve inicialmente entre os rios da Guiné e os reinos ibéricos e mais tarde com maior intensidade com as “Américas” (Figura 16). Situada na foz da Ribeira Seca, esta cidade tornou-se um “cruzamento” obrigatório para os conquistadores da época, em pleno mar Atlântico. Residir nesta cidade portuária representava uma oportunidade única de enriquecimento rápido, o porto era um lugar onde se realizavam transações comerciais muito lucrativas devido ao pagamento de elevados impostos. Assim, a Ribeira Grande converte-se num ponto atrativo para mercadores, reinóis e castelhanos, que vieram fixar-se neste local. No encaço dos mercadores surgem os funcionários do rei, atraídos também pelo enriquecimento. Depois vêm os funcionários judiciais, militares, eclesiásticos<sup>24</sup>, criando assim a cadeia de moradores do porto. Durante o séc. XVI este porto torna-se estratégico para a manutenção da rede comercial marítima, que constitui a glória do reino de Portugal. (SILVA, 1998)

A Ribeira Grande entra em decadência quando novas potências marítimas (França, Inglaterra, Holanda) vêm contestar a hegemonia ibérica no comércio atlântico a partir do século XVII e acelerar a concorrência do comércio triangular. A escala cabo-verdiana acaba perdendo a sua influência nessas transações sendo progressivamente abandonada. A autorização do comércio com os portos da Guiné concedida para os estrangeiros contribuiria em grande parte para diminuir o monopólio do comércio detido até então por Ribeira Grande. (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)

Por último os ataques dos piratas entre os quais os de Francis Drake, e o mais devastador de todos ocorrido em Maio de 1712, sob o comando do Francês Jacques Cassard, que destruiu a Catedral e a Fortaleza Real, contribuíram de forma decisiva para a aceleração da degradação física do património edificado em Ribeira Grande. Com o declínio do comércio, a destruição e a falta de segurança ligadas aos ataques dos piratas, a população, sobretudo a elite, começa a abandonar pouco a pouco a cidade para se instalar no interior da ilha. (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)

---

<sup>24</sup> Relativo ou pertencente à igreja, ao clero e sacerdócio.



Figura 16 - Rota do tráfico de Escravos



Fonte: (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)  
Figura 17 - Vista sobre Centro da Cidade Velha



Figura 18 - Vista do largo do Pelourinho

## Património Mundial

Diversos elementos podem ser classificados como Património Mundial da Humanidade, por exemplo, uma floresta, um lago, um deserto, um edifício, um complexo ou cidade ou até mesmo uma paisagem. Sendo que o programa de classificação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação) visa catalogar e preservar locais de excepcional importância cultural ou natural, como património comum da humanidade. (Wikipédia, Património Mundial, 2013)

A UNESCO é a entidade responsável pela qualificação dos Patrimónios da Humanidade. O Património Mundial da Humanidade pertence a todos os povos do mundo, independentemente de onde se encontrem localizados.

Ao atribuir esta classificação a UNESCO está a reconhecer importância mundial ao objeto de candidatura. Esta classificação representa um acréscimo de comprometimento para com as identidades responsáveis pelo objeto classificado, ou seja, se um país não protege os elementos classificados, corre o risco destes ficarem fora da lista do Património Mundial. A conservação do património mundial é um processo contínuo. Se um país não protege os locais inscritos, corre o risco de que esses locais sejam retirados da Lista do Património Mundial. Os países devem informar periodicamente o Comité do Património Mundial sobre o seu estado de conservação. Se o comité do Património Mundial é avisado sobre possíveis perigos para um sítio, ele é incluído na Lista do Património Mundial em Perigo, com o fim de chamar a atenção mundial sobre as condições, naturais ou criadas pelo homem, que ameaçam as características pelas quais inicialmente se inscreveu o sítio na Lista do Património Mundial.

### Benefícios desta classificação

São muito os benefícios que o reconhecimento e respetiva classificação como Património Mundial podem trazer ao local ou país. Entre eles o turismo, porque o local irá despertar curiosidade em muitos milhares de turistas, que contribuirão para o crescimento da economia local e até mesmo nacional. Para além do turismo, o elemento passará também estar sobre o olhar atento de diversas entidades que irão zelar pela preservação do elemento, o que será benéfico em caso de ameaças naturais ou até mesmo do homem.

*"Números impressionantes", segundo Jair Fernandes, que comparou-os com os de 2007, quando a então recentemente elevada a cidade recebia mil turistas por ano. "Há dois meses recebemos este número num só dia. Este aumento exponencial de turistas na cidade é resultado de uma maior divulgação, mas é resultado também do facto de a Cidade Velha já estar na rota de sítios património mundial"<sup>25</sup>.*

---

<sup>25</sup> Em entrevista à agência Lusa, Jair Fernandes, curador da Cidade Velha.

## Cidade Velha Património Mundial

No dia 26 de Junho de 2009 o Comité do Património Mundial, que reuniu em Sevilha, integrou na Lista do Património Mundial da Humanidade o centro histórico de Ribeira Grande, que data de finais do século XV e é um testemunho da presença colonial europeia em África e da história da escravatura. Devido a esta distinção para a Lista do Património Mundial da Humanidade, o arquipélago de Cabo Verde passa a incluir a lista de países que acolhem bens de um “valor universal excecional”. (NAÇÕES UNIDAS, 2009)

O processo ganhou impulso após a apresentação do dossier à UNESCO, a 31 de Janeiro de 2008. Meses depois, em Julho do mesmo ano, esteve em Cabo Verde uma missão da agência da ONU para avaliar o processo e comprovar as condições dessa candidatura. Depois de uma década de “espera” a Cidade Velha foi elevada a Património Mundial da Humanidade, permitindo agora, o desenvolvimento daquele que foi o primeiro núcleo populacional surgido na ilha de Santiago. Os habitantes da cidade aguardaram com expectativa a decisão da UNESCO, sabendo que, mais do que reconhecer o valor histórico, a elevação a Património Mundial da Humanidade vai permitir melhorar significativamente as condições de vida.

Os elementos candidatos a património mundial devem responder a alguns critérios de seleção do total de dez. A solicitação deve ser feita pelo Estado onde o elemento se encontra. Assim para a classificação da Cidade Velha foram tidos em conta os seguintes critérios:

*“Critério (II): Os monumentos continuam presentes na Ribeira Grande e as suas paisagens marítimas e agro urbano, são um testemunho do seu papel considerável no comércio internacional associado ao desenvolvimento da dominação colonial europeia para África e América e o nascimento do triângulo comercial do Atlântico<sup>26</sup>. Eles são um testemunho para a organização do primeiro comércio marítimo intercontinental, e o papel da Ribeira Grande como centro para a adaptação e disseminação de inúmeras espécies de plantas entre as zonas temperadas e tropicais, e entre os vários continentes.”* (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)

*“Critério (III): O espaço urbano, marítimo e a paisagem da Ribeira Grande oferecem o testemunho eminente da origem e desenvolvimento de mais de três séculos de comércio atlântico de pessoas escravizadas em tempos modernos e suas relações de dominação. Foi um grande lugar para a sua organização comercial e as primeiras experiências de utilização de pessoas escravizadas para desenvolver um território*

---

<sup>26</sup> O comércio triangular era uma forma de comércio muito lucrativa que incluía três lugares: a América do Norte, as Antilhas e a África. O Comércio Triangular do Atlântico é a expressão utilizada para designar um conjunto de relações comerciais dirigidas por países europeus entre as metrópoles e os vários domínios ultramarinos

colonial. A mistura de raças humanas e do encontro das culturas africana e europeia deu à luz a primeira cultura crioula.” (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)

“Critério (VI): A Ribeira Grande está diretamente associada à manifestação material da história da escravidão e do tráfico de povos africanos, e as suas consideráveis consequências culturais e econômicas. Foi o berço da primeira sociedade mestiça crioula, que se espalhou pelo Atlântico. Esta conjugação de culturas inspirou muitas áreas, incluindo as artes, os costumes sociais, crenças. A Ribeira Grande é uma importante ligação entre o patrimônio imaterial compartilhado por África, nas Américas e na Europa.” (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)

A classificação de Património Mundial aliada à votação como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa (10 de Junho de 2009), veio relembrar o plano de recuperação patrimonial que foi projetado para a Cidade Velha pelos Arquitetos Álvaro Siza Vieira e Helena Albuquerque há cerca de dez anos, sendo mesmo tema de um documentário por parte de Catarina Alves Costa - O Arquiteto e a Cidade Velha (2004). De referir um testemunho por parte da arquiteta Helena Albuquerque no qual lamenta a falta de apoio Português fazendo com que a intervenção urbanística esteja parada, e que os trabalhos realizados até ao momento tenham sido maioritariamente subsidiados pelos espanhóis, que têm a intenção de preservar a ação desenvolvida na época dos Filipes. (ANDRADE, 2009)



Figura 19 - Limites do espaço proposto e da zona tampão (Fonte: (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)

A área considerada Património Mundial tem uma extensão total de 209 ha, sendo que depois em conjunto com a zona tampão faz um total de 2005 há (Figura 19). O limite da zona Património da Humanidade tem a particularidade de ser visível do centro da cidade, isto porque, como já foi referido anteriormente a cidade está implantada num vale e o limite assenta no topo das colinas do vale (Figura 20).



Figura 20 - O cimo do vale marca o limite da proposta (Fonte:(UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009))

Graças a esta inclusão na Lista do Património Mundial da Humanidade, Cabo Verde passa a integrar a lista de países que acolhem bens de um “valor universal excecional”.

### **Elementos Marcantes do Património Material da Cidade**

Como referido num dos critérios para aceitação da candidatura da Cidade Velha a Património Mundial da Humanidade, “*Os monumentos continuam presentes na Ribeira Grande*”, ou seja, os elementos físicos construídos durante o período de colonização continuam presentes na paisagem da Cidade Velha, apesar de alguns em avançado estado de degradação, há alguns já requalificados, como a Capela do Convento de São Francisco.

Na figura seguinte (Figura 21) podemos observar alguns dos mais importantes monumentos existentes na Cidade Velha e que em muito contribuíram para a sua Classificação.

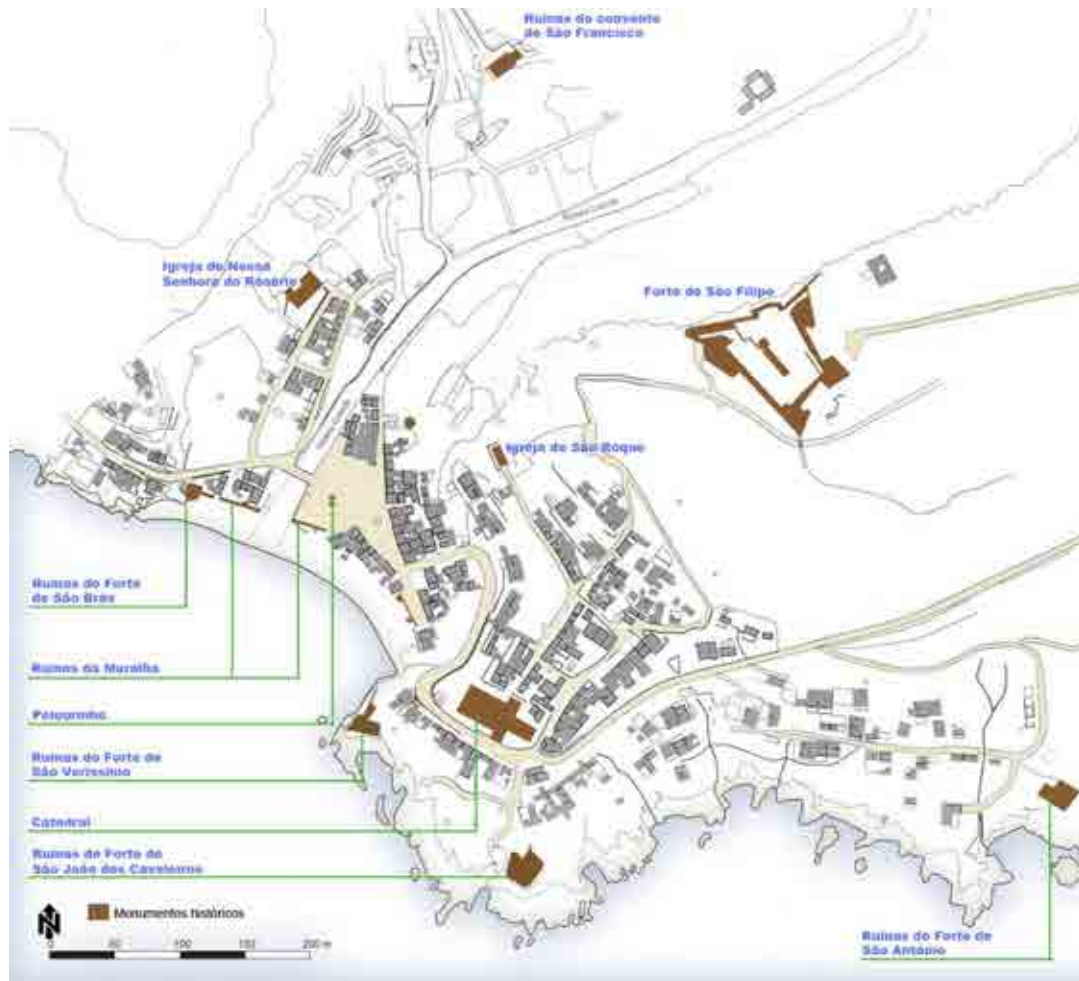


Figura 21 - Localização de monumentos históricos da Cidade (Fonte: (UNESCO, Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande, 2009)

Os vestígios da arquitetura militar e religiosa, assim como as casas de aldeia ainda se encontram presentes na paisagem da Cidade Velha. Estes elementos narram por si uma série de acontecimentos ao longo da histórica cidade, assim como, demonstram a evolução das preocupações ao longo do período da colonização.

### Arquitetura Militar

A cidade continha uma forte proteção natural por parte da barreira montanhosa circundante, mas nos locais onde essa barreira não existia foi criado um sistema de defesa, que no início era apenas composto de torres, fortes de vigia e a prisão junto da foz, dos Fortes de São Veríssimo (Figura 22) e de São Brás (Figura 23) junto à costa e a muralha da cidade. No final do século XVI, o sistema foi reforçado com a construção dos Fortes de São António, de São João dos Cavaleiros, de São Lourenço e da Muralha. Mais tarde foi edificada a Fortaleza de São Filipe, assim como uma série de postos de vigilância estrategicamente localizados. Todos estes elementos são ainda hoje visíveis, em estados variáveis de preservação, permitindo todavia a leitura deste sistema de defesa. (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)



Figura 22 - Ruina do Forte de São Veríssimo (Fonte: int. 24)



Figura 23 - Ruínas do Forte de São Brás (Fonte: int. 24)

## **Forte de São Filipe**

Construído no reino de Filipe I, tinha o propósito de fazer frente aos ataques frequentes dos piratas, calcula-se que a construção foi iniciada em 1587, logo após os ataques do pirata Inglês Francis Drake em 1585. O objetivo do forte seria dominar o sistema de defesa de artilharia e de muralhas que se repartiam ao longo da costa, prevenindo os ataques por terra. Para a sua construção foram trazidas pedras de Portugal e o seu provável criador foi o arquiteto João Nunes. Desde o seu restauro entre 1999 e 2001, a fortaleza tem sido palco das maiores atrações turísticas da Cidade Velha.



Figura 24 - Forte de São Filipe (Fonte: int. 24)

## **Arquitetura Religiosa**

A arquitetura religiosa foi implantada logo depois do início da colonização, a necessidade do batismo dos escravos e da instrução para aprendizagem do português, demonstra o papel ativo da igreja no tráfico negreiro. A então Ribeira Grande recebe a primeira Catedral de África que se impunha pela sua dimensão e localização.

## **Sé Catedral**

Vista por muito como um projeto demasiado ambicioso (60 m de comprimento), a sua construção iniciou em 1556 e terminou em 1705. Este projeto com um custo elevado, construído em parte com pedras importadas de Portugal, originou muitas críticas por ser

demasiado ambicioso e pela sua localização junto à costa o que a deixava vulnerável, perante pilhagens e ataques. Com características do Renascimento, composta por uma nave e por um duplo transepto. O santuário e as duas torres de sino que enquadravam a porta principal já não são visíveis, mas os grandes muros laterais restantes, que foram objeto de trabalhos de conservação permitem apreciar, este grandioso projeto. Em 2004, com cooperação Portuguesa as ruínas da catedral foram retiradas e os muros conservados. (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)



**Figura 25 - Ruínas da Sé Catedral**

### **Convento e Igreja de São Francisco**

O convento data de 1657, ano em que iniciou a sua construção numa encosta isolada e rodeada por densa vegetação. A igreja longitudinal, composta por uma nave esteve ligada ao convento que se encontra em ruína, até que sofre obras de restauro em 2001 e 2002, devido a uma cooperação espanhola. Desde então a igreja tem sido usada para concertos, atividades sociais, conferências e exposições. Por seu lado as ruínas do convento foram firmadas e são agora acessíveis, permitindo que os visitantes apreciem o volume do edifício. (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)



Figura 26 - Interior da Igreja de São Francisco depois do restauro. (Fonte: int. 24)

### **Edifícios de Habitação**

No século XVI a Cidade Velha contava com cerca de 500 habitações em basalto, sendo que hoje em dia a conta com cerca de 200 habitações. O habitat atual é dominado pela casa cabo-verdiana típica (Figura 27), utilizando os mesmos materiais e o mesmo desenho que as casas originais, ou seja, retangular em pedra, apenas um piso, com uma grande fachada virada para a rua, sem compartimentos internos. A fachada é caracterizada para uma ou duas portas centrais, dependendo do comprimento da fachada, e geralmente duas janelas quadradas ao mesmo nível da porta. A cobertura é em palha ou telha. Geralmente a casa fica um pouco recuada e elevada em relação à rua, criando assim um ponto de ligação entre o público e o privado. Este pequeno pátio é muitas vezes cercado por um murete em pedra. Nas traseiras da habitação encontra-se o quintal que tem uma porta de acesso através da fachada posterior da casa. A Rua da Banana e da Carreira são os melhores exemplos desta arquitetura. Pensasse que este estilo arquitetónico foi trazido de Portugal no início da colonização pelos colonos que se instalaram serem do sul de Portugal onde este tipo de arquitetura também é característica (Figura 28). (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)



Figura 27 - Habitação característica no Bairro de São Brás



Figura 28 - Habitação característica do sul de Portugal

## Pelourinho

Símbolo incontornável da escravatura, pequeno em dimensão mas enorme em simbologia quanto à sua alegórica ligação às origens da cidade. Local de castigo para os escravos desobedientes, que eram punidos publicamente. Construído no século XVI, em mármore branco, foi símbolo municipal representando a forma severa como os castigos eram aplicados. De estilo Manuelino, ainda hoje se encontra erguido na praça central (Largo do Pelourinho). Restaurado em meados de 1960, hoje é um dos principais pontos de passagem quando se atravessa a Cidade Velha.



Figura 29 - Pelourinho (Fonte: int. 24)

## Conclusão

A cidade da Ribeira Grande, rebatizada Cidade Velha no final do século XVIII, foi a primeira cidade europeia construída na África subsariana. Localizada no sul da ilha de Santiago, a cidade apresenta ainda alguns dos monumentos originais, incluindo edifícios religiosos, militares e a famosa Praça do Pelourinho.

A Cidade Velha foi inscrita a 26 de Junho de 2009 na Lista do Património Mundial da UNESCO, marcando assim a entrada de Cabo Verde para o inventário das propriedades de valor universal excecional. O Comitê do Patrimônio Mundial distinguiu este centro histórico, que remonta ao final do século 15, sendo um testemunho para a história da presença colonial da Europa em África, e para a história da escravidão.

A autenticidade e a integridade da cidade é incontestável, mas sua fragilidade deve ser enfatizada, juntamente com a necessidade de uma política permanente de recuperação. O sistema de gestão implementado na cidade, não sendo insatisfatório, ainda não é suficiente. Assim, deve se ter em conta a sua proteção legal, especificando os métodos práticos para a aplicação das recentes estruturas de gestão.

Em relação ao atual estado da Cidade Velha, tendo em conta a sua distinção como Património Mundial da Humanidade, podemos afirmar que o percurso ainda se avizinha longo, para que estejam reunidas as condições ideais para a preservação e requalificação do património da cidade. Mas, é notória uma preocupação desde a sua distinção, quer por parte da população, quer por parte das entidades administrativas da Cidade Velha. Isto porque, os números do turismo têm aumentado de ano para ano, beneficiando assim a economia local e consequentemente todos os setores locais.



Figura 30 - Ilustração da Ribeira Grande (Fonte:(SILVA, 1998))

# Capítulo V

## Análise Urbana

### Desenho Urbano

A Ribeira Grande estrutura-se do ponto de vista urbanístico, em função de três eixos naturais: o porto, a ribeira e as achadas<sup>27</sup>. São estes os pontos nos quais se firma a cidade. O porto representa a ligação oceânica, a fonte de dinamismo comercial. A ribeira, dependência de água potável e da terra fértil. As achadas, a envolvente árida que cria limites. Destes três eixos é de salientar as ligações entre a ribeira e o porto, ou seja, porto/ribeira, mar/terra, água doce/salgada, agricultura e comércio. Assim, podemos dizer que a cidade nasceu à beira mar e foi se expandindo em direção às nascentes da ribeira, à qual se tem de moldar. (SILVA, 1998)

O desenho urbano da Ribeira Grande resulta de fórmulas urbanas trazidas, ou seja, conceptualizações urbanísticas herdadas, por um lado, e a adaptação ao relevo do local, por outro. Com efeito, a configuração da cidade não resulta nem da imposição de uma abstração geométrica a um espaço concreto, nem de uma prática puramente espontânea e de improviso. O modelo que aqui se aplica, se é que se pode chamar modelo, é o da cidade do Funchal, ele próprio submetido já a adaptações locais (Figura 31). (SILVA, 1998)

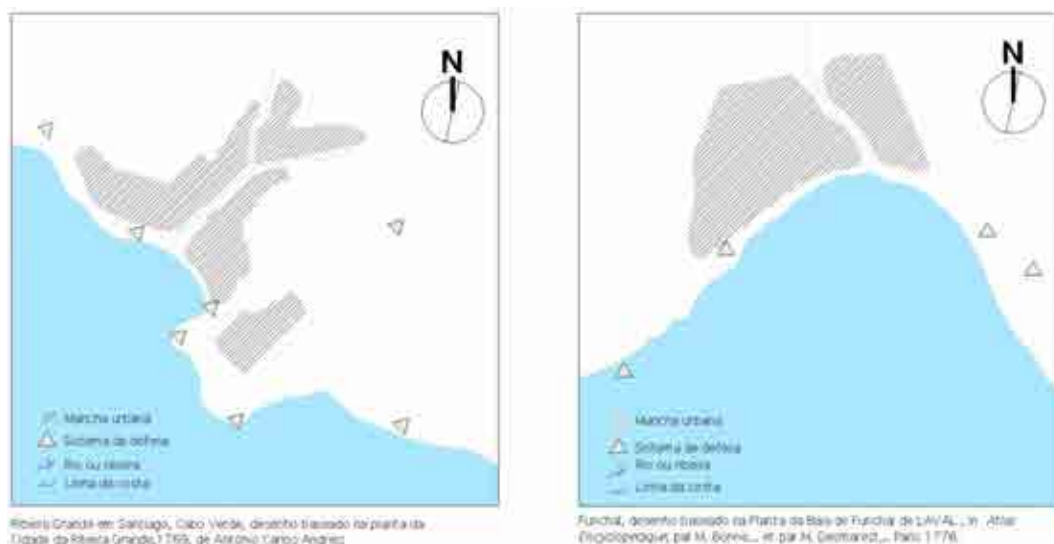


Figura 31 - Comparação do aglomerado litoral da Ribeira Grande (à esquerda) com o do Funchal na Madeira (à direita). (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

<sup>27</sup> Achada (do latim ad planata) é um termo que designa um planalto de origem vulcânica.

A estrutura nuclear da Ribeira Grande nasce em torno do porto, no lado oriental da baía, precisamente no único ponto seguro de desembarque. Não é por acaso que no local onde há a ligação entre a ilha e o mar estão instalados os elementos de criação urbana da ilha. As ruas do Porto e do Calhau assim como o Largo do Pelourinho são considerados os “assentos iniciais”. Do ponto de vista do princípio do povoamento situa-se aqui o “grau zero” do processo urbano da Ribeira Grande. Em torno deste largo vão localizar-se as funções vitais da burguesia: a igreja da misericórdia, a antiga câmara, a prisão, etc. No prolongamento da Rua do Calhau, um pouco curvada devido ao relevo, ergue-se o eixo da cidade que é a Rua Direita de S. Pedro (Figura 32), elemento urbanístico essencial do urbanismo tardo-medieval<sup>28</sup> Português. Perpendicular ao porto, esta rua percorre a cidade no sentido sul-norte, albergando nela zonas residenciais importantes, como a Figueira de Portugal e S. Pedro. Do lado ocidental à Rua Direita, ficam as Ruas da Banana e a da Carreira, sendo esta última inicialmente o lugar de corrida de cavalos. Por volta do século XVI, sob o estímulo da expansão do tráfico de escravos, a cidade cresce, vencendo as achadas, aparecendo assim dois bairros, um de cada lado, S. Brás a Oeste, e S. Sebastião a Leste. A norte, a Ribeira Grande cresce pela periferia rural. A rua da Horta e possivelmente o Bairro dos Sapes são produtos desta frente de expansão urbana. (SILVA, 1998)

---

<sup>28</sup> Relativo ou pertencente ao último período da Idade média.



## Topografia

A Cidade Velha obedece ao relevo característico do arquipélago fazendo com que a planta topográfica da cidade seja caracterizada por plataformas (Figura 33) onde a cidade assenta as suas fundações.

Assente inicialmente sobre uma cota de cerca de cinco metros acima do nível do mar, a cidade estendeu-se para o interior, na direção Norte do vale, até ser interrompida pelo declive. As cotas de implantação do núcleo urbano variam entre os dez e os quinze metros em relação ao nível do mar enquanto as montanhas chegam a atingir mais de 120 metros de altura. Assim, a área de implantação possível estendia-se até uma distância de cerca de 450 metros no sentido Noroeste/Sudeste enquanto no sentido Nordeste/Sudoeste não chegava a ultrapassar os 150 metros de largura, devido às encostas. (REIS PIRES, 2004)

Na Planta topográfica podemos observar as várias plataformas, a primeira plataforma é a do Largo central que se encontra à cota de 5 metros e praticamente não apresenta declive significativo. A segunda plataforma dá continuidade à primeira e encontra-se situada entre as cotas de 5 e de 10 metros. Abrange os primeiros quarteirões adjacentes ao Largo tanto para o Nordeste quanto para poente. A terceira plataforma encontra-se entre os 10 e os 20 metros, desenvolve-se para o norte em direção à nascente da ribeira e para poente dando continuidade à plataforma que a antecede. Dada a coesão e homogeneidade apresentada pelo conjunto das três plataformas basálticas descritas chamou-se a esta área de “baixa”<sup>29</sup>. São nessas plataformas que se encontram instalados o corpo principal da cidade e praticamente todas as principais funções urbanas do núcleo. (REIS PIRES, 2004)

O segundo grupo de plataformas que constituem a cidade encontram-se situados entre as cotas de 20 e de 100 metros, ao qual se designou por “alta”. As plataformas desta área encontram-se subdivididas em três partes: entre os 20 e os 40 metros, é onde se encontra o corpo principal da zona “alta”, entre os 40 e os 90 metros existe uma zona intermediária onde as escarpas são tão acentuadas que não foi possível erigir qualquer tipo de construção e, finalmente, na zona situada entre os 90 e os 100 metros, está o promontório onde foi construída a fortaleza de S. Filipe. (REIS PIRES, 2004)

---

<sup>29</sup> As designações de “alta” e “baixa” utilizadas no texto são expressões que ajudam a esclarecer a situação da topografia da cidade em conjunto com a Figura 33, assim nenhuma destas denominações é usada tradicionalmente.

Estas expressões foram retiradas de (REIS PIRES, 2004).

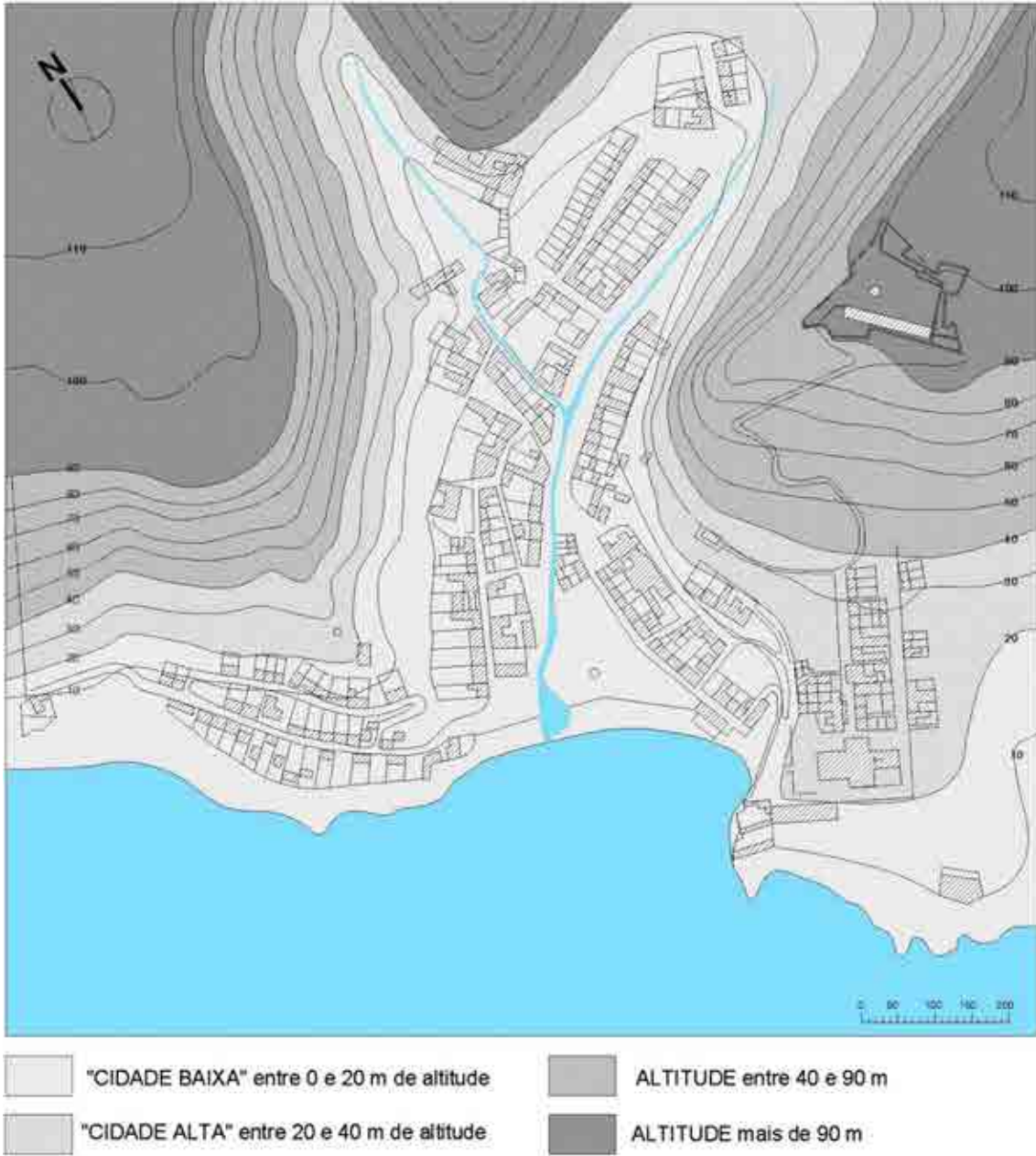


Figura 33 - Planta indicando as plataformas de implantação da cidade. (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

## **Crescimento Urbano**

O crescimento da Cidade, para além dos eixos de expansão, foi feito com um conceito de ocupação de espaços, por adição de partes até todas as zonas estarem disponíveis. Isto porque as características geográficas delimitam o espaço da implantação urbana, ou seja, o declive envolvente funciona como uma barreira, sendo que o espaço urbano ficou delimitado a partir do momento que aquele local foi escolhido para implantação da cidade. Este limite estava tão presente nos habitantes que em 1558, quando se deu o início das obras da construção da Sé, elas foram embargadas durante um certo tempo por acharem que esta se encontrava “fora do corpo da cidade”. Assim, podemos dizer que o crescimento da cidade esta limitado tanto no espaço como temporalmente. (REIS PIRES, 2004)

A falta de informação torna difícil estabelecer fases de evolução da Ribeira Grande, mas, de uma forma geral podem-se identificar quatro fases.

A primeira fase do processo do crescimento urbano ao qual foi designado “momento 0”<sup>30</sup> (Figura 34), corresponde o início do povoamento, ou seja, o início da colonização e até três décadas depois. (REIS PIRES, 2004)

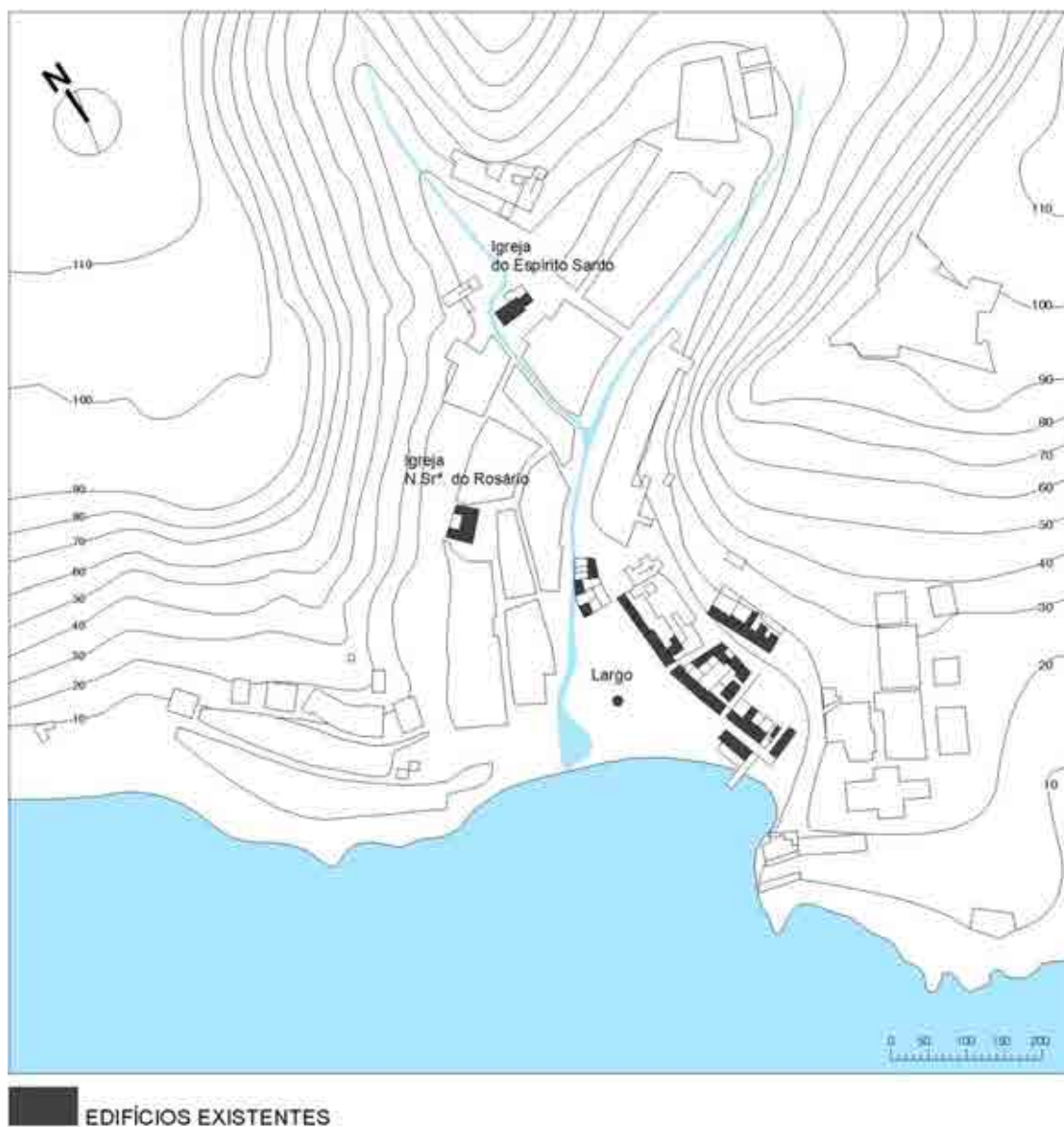


Figura 34 - Ribeira Grande no século XV - "momento 0". (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

<sup>30</sup> Denominações transcritas de (REIS PIRES, 2004), para que seja mais clara a leitura das figuras.

A fase seguinte, designada de “momento 1” (Figura 35) compreende aproximadamente os primeiros cinquenta anos do século XVI, onde se nota um crescente número de habitações e a Ribeira Grande passa albergar a sede de bispado e torna-se a capital do arquipélago. Sem se efetuarem grandes obras na cidade, esta começa a crescer de uma forma promissora. Nesta época a cidade foi relatada por um piloto português que dizia que ela tinha “boas casas de pedra e cal, habitadas por infinitos cavalheiros Portugueses e Castelhanos”, encontrando-se ali “mais de quinhentos fogos”. (REIS PIRES, 2004)

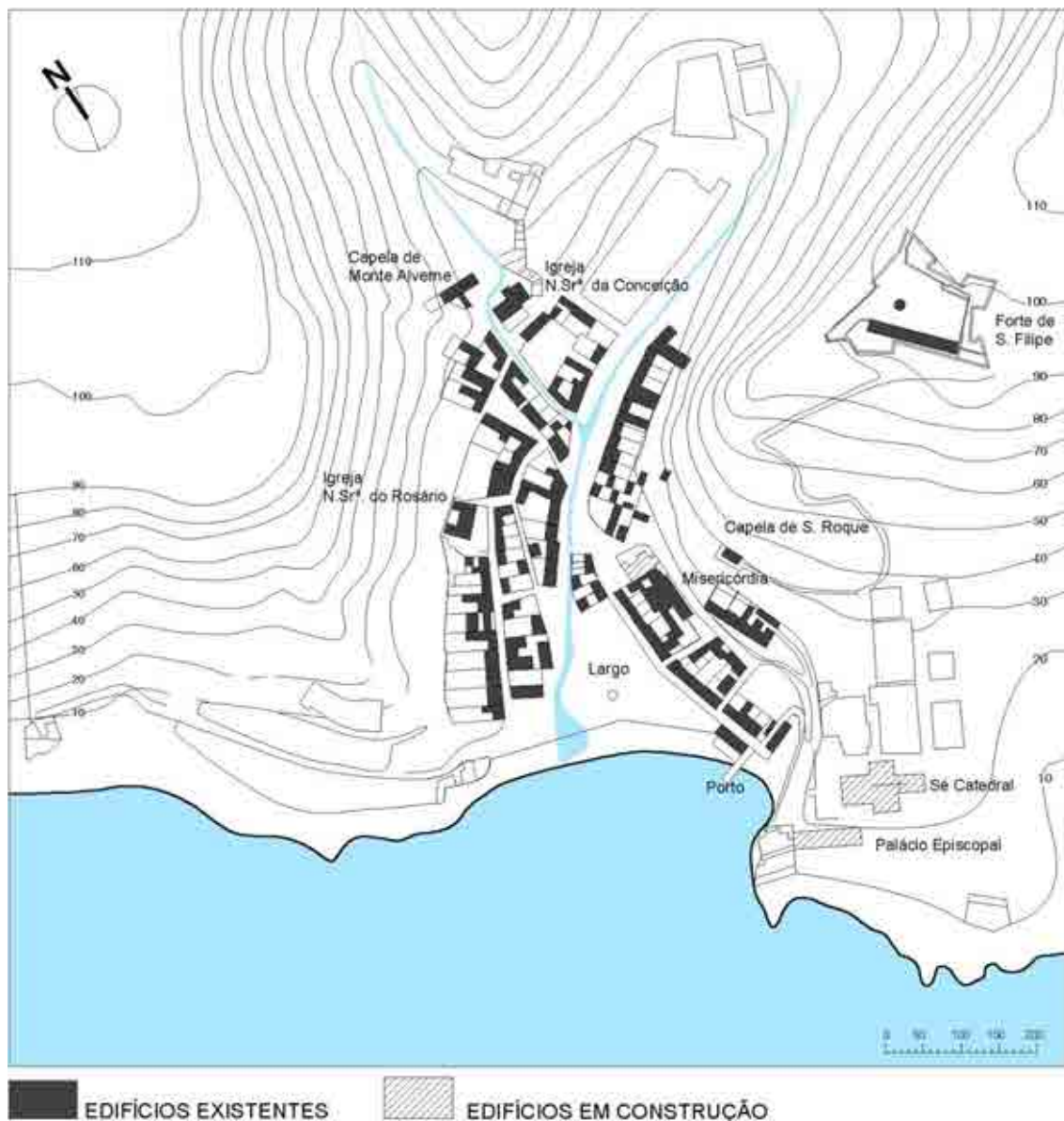


Figura 35 - Ribeira Grande no século XVI - “momento 1”. (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

No “momento 2” (Figura 36), entre a segunda metade do século XVI até meados do século XVII, verifica-se o maior crescimento e investimento no espaço urbano. É neste período que aparecem as grandes obras da cidade, início das obras da Igreja da Misericórdia, da Sé Catedral e do Palácio Episcopal. Neste espaço temporal a cidade começa também a ser alvo dos primeiros ataques por parte de piratas, o que obrigou à implementação de sistemas de defesa mais eficazes contra este tipo de ataques. (REIS PIRES, 2004)

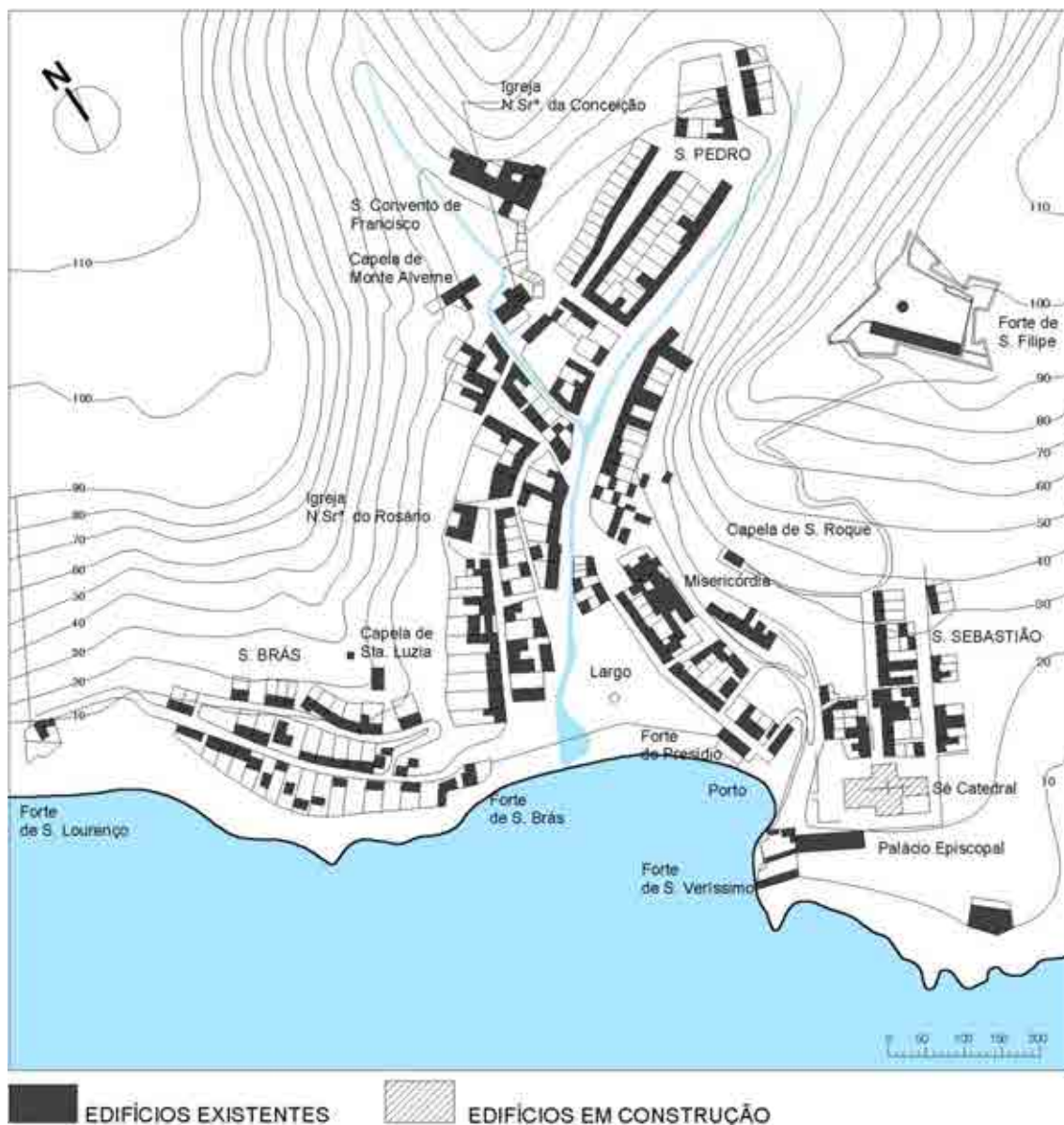


Figura 36 - Ribeira Grande no século XVII - “momento 2”. (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

A última fase que abrange a segunda metade do século XVII e o século XVIII, o “momento 3” (Figura 37), é o período que fica marcado pelo abandono da capital que passa para a Vila da Praia. Isto devido à desaceleração da economia e ao facto da cidade ter entrado num processo de declínio. (REIS PIRES, 2004)

Em suma podemos afirmar que no “momento 0” os primeiros edifícios construídos estavam ligados a atividades comerciais e de habitação, sendo só se encontravam edifícios na margem direita da ribeira, à exceção da igreja da N. Sra. Do Rosário. No “momento 1” aparecem os primeiros quarteirões e a mancha urbana dispersa para a margem esquerda da ribeira. No “momento 2” a mancha urbana da cidade estava praticamente completa, sendo que todos os terrenos possíveis dentro do vale foram ocupados. A última área da cidade a ser urbanizada foi a nascente, em 1558, quando se deram as obras de construção da Sé Catedral. O “momento 3”, caracteriza o declínio da cidade, que após diversos ataques, poucos edifícios se encontravam de pé e o abandono da cidade era uma questão de tempo. Depois do abandono da cidade esta diminuiu, fazendo com que alguns quarteirões desaparecessem. Sendo que a única expansão possível passou a ser para oriente, o que tem vindo a acontecer na agora Cidade Velha. (REIS PIRES, 2004)

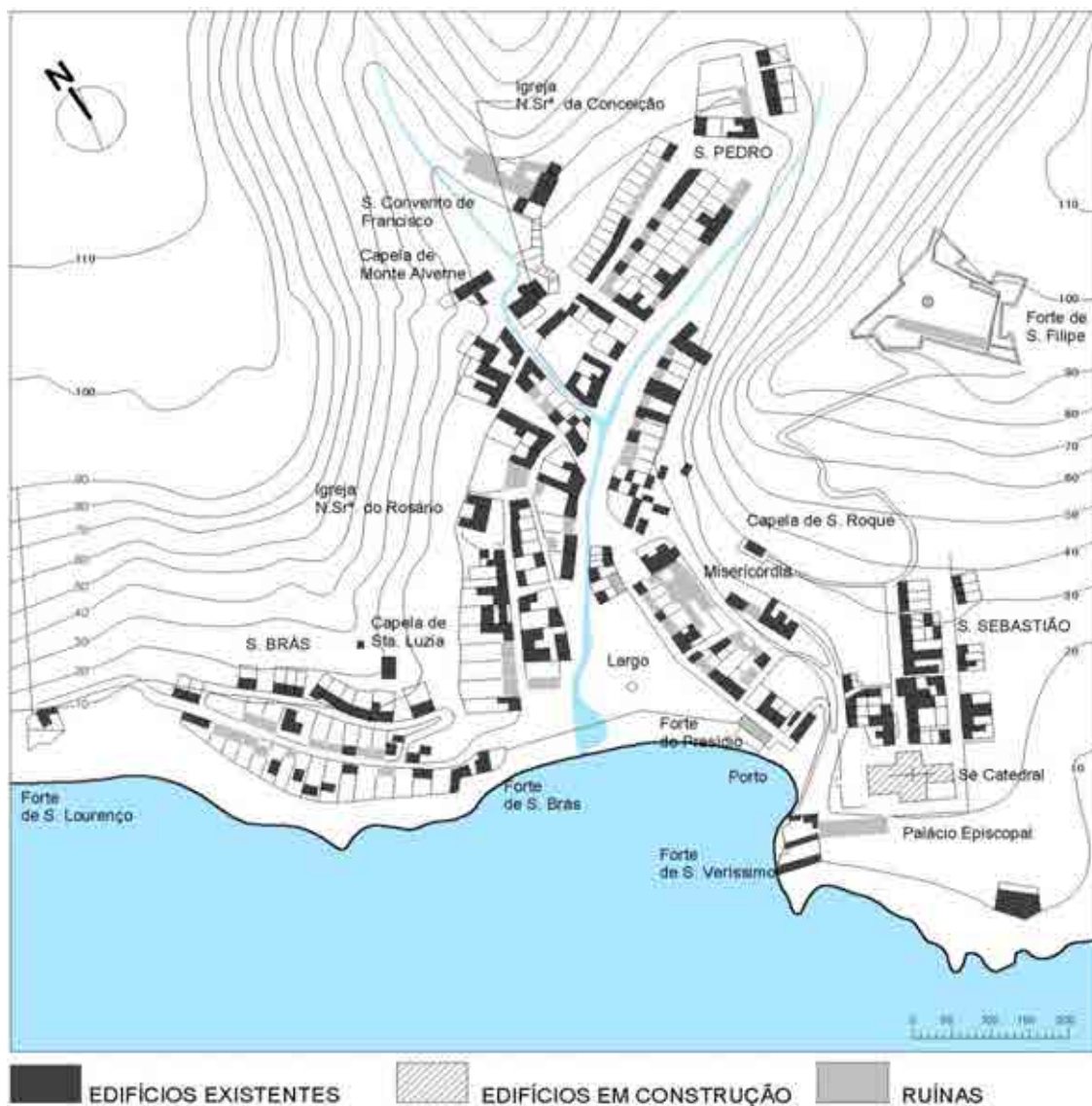


Figura 37 - Ribeira Grande no século XVIII - “momento 3”. (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

## Áreas Urbanas

Com o crescimento da cidade através nos eixos de expansão, foram aparecendo os primeiros bairros e "zonas" da cidade (Figura 38). Num primeiro momento surge o Largo do Pelourinho em 1462, onde a cidade germinou. Uma zona comercial ligada às atividades portuárias, foi aqui que os comerciantes criaram as primeiras edificações urbanas em ruas contíguas ao Largo, como a rua do Calhau e da Misericórdia. Mais para nordeste, no extremo da Rua da Misericórdia estava implantado o complexo da Misericórdia, formado pelo Hospital e a Igreja. O espaço terminava na rua da Praça, perpendicular à rua da Misericórdia ao longo da qual se encontravam as primeiras instalações da casa da Câmara e Cadeia, que mais tarde seria trasladada para o bairro de S. Pedro. (REIS PIRES, 2004)

O bairro de S. Pedro ou Figueira de Portugal, implantado na margem norte da ribeira, corresponde à primeira zona de expansão da cidade. A Capela de N. Sra. Do Rosário datada de 1495 é um dos primeiros edifícios deste bairro. As ruas da Carreira e da Banana definiam o bairro onde habitavam os mais importantes funcionários régios. O bairro de S. Brás e o Bairro de S. Sebastião formam os últimos espaços urbanos a serem constituídos. O bairro de S. Brás é atravessado pelo eixo estruturante exposto pela rua Direita da Cidade, dividindo-o em duas partes. Pensasse que foi formado no início do século XVII por Jesuítas que chegaram a ilha nessa altura e urbanizaram praticamente todo o bairro. O bairro de S. Sebastião formou-se a partir das obras da Sé e do palácio Episcopal, entre 1556 e 1558, S. Sebastião é um bairro estruturado segundo a rua Direita ao Forte que fazia ligação entre a Sé e o Forte de S. Filipe. (REIS PIRES, 2004)

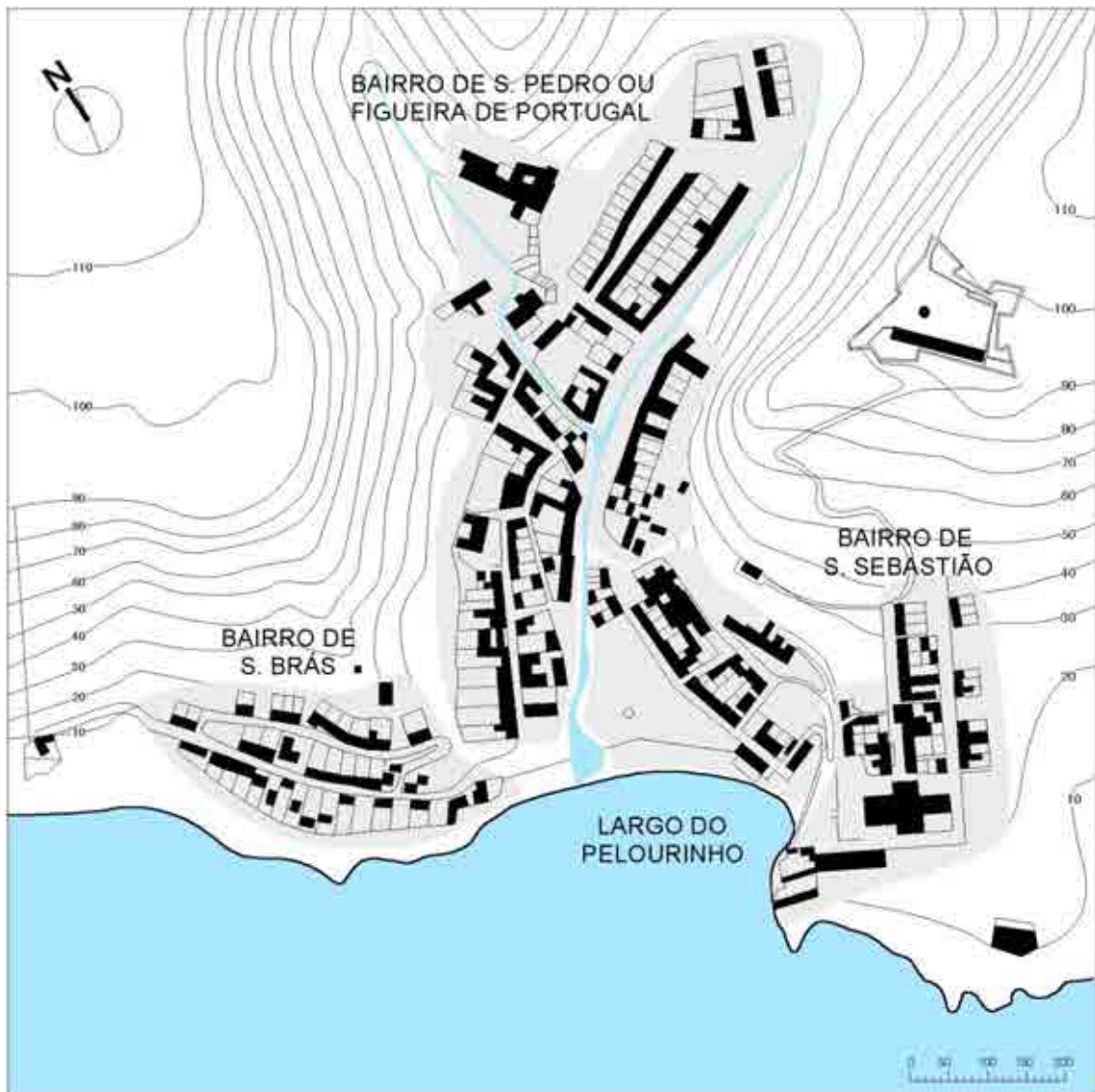


Figura 38 - Bairros e áreas urbanas. (Fonte: (REIS PIRES, 2004))

## Estado de Conservação da Urbe

Depois de um longo período de decadência que deixou marcas nos edifícios e património em geral. A cidade Velha começou a crescer a partir do século XX sobre a antiga Ribeira Grande. Usando os materiais disponíveis no local e pedras importadas de Portugal integradas em algumas fachadas das habitações. Estas pedras extraídas das ruínas dos monumentos serviram para marcar pilares, vigas e rebordos de janelas. Hoje em dia são poucas as casas visíveis em pedra, mas as que existem distinguem-se facilmente. A maioria das habitações foi reerguida em cima da construção original, usando as pedras das ruínas, o que manteve o aspeto característico da implementação e disposição dos materiais.

Devido ao aceleramento da construção nos últimos 20 anos e o surgimento de novos materiais, aliados a uma quase inexistência de planeamento urbano, algumas partes da localidade ficaram desfiguradas com tons e volumetrias que não se enquadram na envolvente (Figura 39). Felizmente, algumas zonas mantiveram-se “autenticas”, tais como a Rua da Banana e a Rua da Carreira. Por outro lado, outras zonas como São Sebastião necessitam de intervenções no sentido de corrigir intervenções que não se enquadram e evitar que se continue a edificar sem qualquer tipo de regra.



Figura 39 - Edifícios com volumetrias e materiais que não se enquadram.

“O surgimento da Câmara Municipal foi uma mais-valia na tarefa atual do Ministério de Cultura, que através do Instituto da Investigação e do Património Culturais (IIPC), tem conseguido implementar as mudanças necessárias. Os projetos em curso são promissores em termos de importantes melhorias no futuro próximo. Prevê-se financiamentos de grande pendor para as obras, por parte da cooperação espanhola, que colocou à disposição um arquiteto a tempo inteiro, para a montagem dos dossiers técnicos. Muitas casas foram já «modificadas», e uma primeira fase de grandes obras contemplou mais de vinte casas em 2008. Os financiamentos foram disponibilizados, os estudos concluídos e o concurso lançado desde Novembro de 2007. O arquiteto Álvaro Siza, responsável pelas linhas diretrizes para a transformação das habitações inadaptadas, participa desta tarefa de recuperação indispensável. Os projetos de Siza já implementados como o restaurante «Nos Origem» e a Pousada, foram estupendos, pois puseram à prova o grau de exigência necessária em matéria de conservação de alto nível. As intervenções previstas nos estudos de Siza (zona da Catedral entre outras) vão permitir manter este nível de qualidade.” (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008)



Figura 40 - Estado de conservação dos edifícios. (Fonte: (CARVALHO & AKIBODÉ, 2008))

## Conclusão

Podemos afirmar que os principais eixos geradores urbanos da antiga Ribeira Grande, assim como bairros e ruas ainda hoje definem a atual Cidade Velha. Mas, devido às limitações tipográficas do local, a cidade tem crescido para além do que em tempos era visto como limite da cidade, ou seja, o cimo das colinas que a envolvem. Como podemos observar em imagens recentes (Figura 41), a cidade tem crescido para nascente deixando ao abandono muitas das construções no centro e mais a poente, como no bairro de São Brás. Contudo, este padrão poderá estar relacionado com um maior controlo por parte das entidades administrativas, que têm implementado planos no sentido de preservar a identidade da Cidade. Fazendo assim, com que um povo com poucos recursos económicos, ao não conseguir responder às exigências locais, edifique à revelia na periferia. Infelizmente, esta situação tem criado um desfasamento entre as edificações características da cidade e as novas, que apresentam tons e volumes que não se enquadram. Por outro lado, a subida de preço dos terrenos devido à valorização da cidade, principalmente junto ao mar, impossibilita os habitantes de continuarem no local onde estão inseridos, procurando locais mais acessíveis. Estima-se, que não havendo alteração neste ponto com o tempo, setores como a agricultura poderão desaparecer na cidade.

Os planos traçados pelas diversas entidades que têm interesse no progresso da cidade, identificaram que neste momento é tão necessária a intervenção, como o controlo na forma como se intervém na área distinguida, assim, será necessário prestar atenção especial ao controle do desenvolvimento urbano e construção privado, reforçando o poder do Gabinete responsável pela atribuição de licenças de construção. Definir os vários indicadores para o monitoramento urbano e arquitetónico de acordo com as normas internacionais, com níveis de importância e urgência para o trabalho a ser realizado. Aumentar a sinalização de forma a melhorar a apresentação do seu valor universal excecional e continuar os esforços para produzir documentação de qualidade. Preservar na futura gestão da propriedade a relação entre a cidade, espaço rural e natural do vale, a fim de conservar o espírito e se possível a evidência da rica história agrícola da Cidade Velha. (UNESCO, CONVENTION CONCERNING THE PROTECTION OF THE WORLD CULTURAL AND NATURAL HERITAGE: WORLD HERITAGE COMMITTEE - Thirty-Third Session, 2009)



Figura 41 - Evolução urbana, na figura a cima ano 2002 e a baixo ano 2013.

# Capítulo VI

## Conclusão

Conhecida como a primeira cidade europeia na África subsariana, a Ribeira Grande, é também a primeira capital do Arquipélago que foi avistado pela primeira vez em 1460 por navegadores Portugueses. A sua localização e condições favoreceram muito o tráfego negreiro da época e mais tarde, na segunda metade do séc. XIX com a forte utilização dos barcos a vapor, verifica-se novamente o erguer da importância geoestratégica deste arquipélago funcionando como ponto de abastecimento. Localizada no sul da ilha de Santiago, a cidade apresenta ainda alguns dos monumentos originais, incluindo edifícios religiosos, militares e a famosa Praça do Pelourinho.

A partir do século XVII a Ribeira Grande entra em decadência devido às novas potências marítimas que aceleraram a concorrência do comércio triangular, fazendo com que as transações em Cabo Verde fossem progressivamente abandonadas. Por último os ataques dos piratas, principalmente o mais devastador de todos ocorrido em Maio de 1712, sob o comando do Francês Jacques Cassard, que destruiu a Catedral e a Fortaleza Real, contribuíram de forma decisiva para a aceleração da degradação física do património edificado em Ribeira Grande. Com o declínio do comércio, a destruição e a falta de segurança ligadas aos ataques dos piratas, a população, sobretudo a elite, começa a abandonar pouco a pouco a cidade para se instalar no interior da ilha.

Depois de um longo período de decadência que deixou marcas nos edifícios e património em geral. A cidade Velha começou a crescer a partir do século XX sobre a antiga Ribeira Grande, usando os materiais disponíveis no local e pedras importadas de Portugal integradas em algumas fachadas das habitações.

No dia 26 de Junho de 2009 o Comité do Património Mundial, que reuniu em Sevilha, integrou na Lista do Património Mundial da Humanidade o centro histórico de Ribeira Grande. Esta distinção pôs termo a uma década de espera e permite agora um desenvolvimento mais consolidado da cidade. Todo o percurso histórico foi tido em conta nesta distinção, desde o seu passado ligado ao comércio negreiro, a preservação de muitos monumentos dessa época e mesmo a cultura crioula. Depois desta vontade consumada, é necessário analisar uma série de fatores, reunindo com todas as entidades interessadas no progresso da cidade e delinear prioridades que satisfaçam as atuais necessidades da atual Cidade Velha Património Mundial da Humanidade.

Assim, antes de partir para as soluções é preciso identificar os valores, em que estado estão, o que se pode fazer e como se pode fazer para preservá-los, e se possível evidenciar o seu valor.

Do ponto de vista urbanístico a Cidade Velha manteve as características da Ribeira Brava estruturando-se em função de três “condicionantes” naturais, que são, o porto, a ribeira e envolvente plana. Estes pontos determinam a origem da cidade, o porquê de estar neste local e a razão pela qual tem dificuldade em expandir-se. Assim, o porto ligado ao oceano representa o dinamismo comercial já vivido na cidade, a ribeira representa a necessidade de água potável, e a envolvente no cimo das colinas representam os limites da cidade.

De salientar ainda que há quem defenda que o modelo do desenho urbano da cidade é inspirado no modelo da cidade do Funchal na Madeira, isto devido à correspondência das topografias dos locais.

A Cidade Velha apresenta nas ruas do Porto, do Calhau, e no largo do Pelourinho a sua estrutura nuclear. Foi aqui que a Ribeira Grande nasceu e se expandiu ribeira a cima. Perpendicular ao porto, a rua Direita de S. Pedro que é um prolongamento da rua do Calhau, representa o eixo da cidade, sendo que do lado ocidental se situam duas das ruas mais características, a Rua da Banana e da Carreira. O bairro de São Brás a Este e S. Sebastião a Leste apareceram como uma expansão da cidade, visto estarem no cimo das colinas.

Em suma do ponto de vista do desenho urbano as características que deram origem à Cidade Velha estão salvaguardadas. Mas, devido ao aceleração da construção nos últimos 20 anos e o surgimento de novos materiais, aliados ao ineficaz planeamento urbano, algumas partes da localidade ficaram desfiguradas com tons e volumetrias que não se enquadram na envolvente. Felizmente, algumas zonas mantiveram-se características, tais como a Rua da Banana e a Rua da Carreira.

As conclusões resultantes deste estudo recaem sobretudo nas estratégias a seguir pela atual Cidade Velha tendo em conta a sua distinção como Património Mundial da Humanidade.

É incontestável a autenticidade da Cidade Velha, mas há diversos fatores a ter em conta para que a sua distinção seja uma mais-valia para a cidade e para que sejam respeitadas as recomendações do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS). Assim, o sistema de gestão implementado na cidade, não sendo insatisfatório, ainda não é suficiente. Logo, deve se ter em conta a sua proteção legal, especificando os métodos práticos para a aplicação das recentes estruturas de gestão.

Em suma, é necessário prestar atenção especial ao controle do desenvolvimento urbano e construção privado, prevendo-se que a forma mais eficaz de isto acontecer será reforçando dos poderes da administração responsável pela atribuição das licenças de construção. Depois de controlar a construção “sem regra” é necessário discriminar as normas internacionais a serem cumpridas em relação ao monitoramento urbano e arquitetónico, estabelecendo níveis de importância e urgência para o trabalho a ser realizado.

Para que a implementação destes pontos seja eficaz é necessário o apoio de técnicos especializados, conhecedores das normas internacionais, com competências e formação profissional que os torne diretamente responsáveis pelo cumprimento dos planos já definidos, ou de outros que venham a ser implementados. A área da formação também é muito importante no que respeita ao acompanhamento do turismo e do património, quer seja para acompanhamento dos visitantes, quer seja para preservação e requalificação profissional do património. Evitando assim erros já cometidos no que respeita a restauros de monumentos.

Para além de técnicos especializados no acompanhamento ao turismo, é ainda necessária uma sinalização capaz de expor o valor excepcional do património.

Como já foi referido na conclusão do capítulo V é necessário *“Preservar na futura gestão da propriedade a relação entre a cidade, espaço rural e natural do vale, a fim de conservar o espírito e se possível a evidência da rica história agrícola da Cidade Velha”*, ou seja, a partir do momento que a cidade foi distinguida, o seu valor no mercado mobiliário “disparou”, à partida o que é retorno financeiro substancial para os habitantes e vários setores da cidade, torna-se numa barreira para os habitantes locais. Isto é, com uma população sem grandes recursos económicos, esta tendência vai “empurrar” os habitantes da cidade para a periferia onde os terrenos serão mais acessíveis. Por outro lado, e analisando o crescimento de edificações construídas com materiais “estranhos” e volumes que não se relacionam com a envolvente, podemos concluir que a população está a recorrer a matéria-prima que está a descaracterizar a Cidade Velha Património Mundial da Humanidade. Assim, torna-se necessário controlar o mercado imobiliário, para que este não “expulse” o espírito e, se possível, a evidência da rica história agrícola de Cidade Velha, mas também, é necessário controlar a proliferação de edifícios que só retiram valor ao contexto da cidade.

Para concluir, podemos dizer que neste momento é tão importante elaborar planos específicos para a atual Cidade Velha, como formar técnicos especializados capazes de fazerem cumprir esses mesmos planos. Só depois da estabilização administrativa será possível haver uma solidez capaz de atrair fundos internacionais que potenciem esta cidade excepcional!



## Capitulo VII

### Referências:

#### Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, L. d., & SANTOS, M. (1991). *História Geral de Cabo Verde: Corpo Documental* (Vol. I). Lisboa: Instituto Nacional da Cultura de Cabo Verde, Lisboa.
- ALMEIDA, G. (2004). *Cabo Verde: Viagem Pelas Histórias das Ilhas*. Lisboa: Caminho.
- BALLART, J. (1997). *El Patrimonio Histórico y Arqueológico: Valor y Uso*. Barcelona: Ariel.
- BENEVOLVO, L. (2009). *Introdução à Arquitetura*. Edições 70.
- CARDOSO, P. (2006). *Atlas da Lusofonia: Cabo Verde*. Lisboa: Prefácio.
- (2008). In C. d. CARVALHO, & C. AKIBODÉ, *Plano de Gestão: 2008/2012 - Da cidade Velha, Centro Histórico da Ribeira Grande* (p. 29). Cidade Velha.
- CARVALHO, C., & AKIBODÉ, C. (2008). *Plano de Gestão 2008 -2012: da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande*. Cidade Velha: Republica de Cabo Verde.
- CHIMENTI, S., & TAVARES, A. (s.d.). *Guia do Turismo*. São Paulo: Senac.
- COSTA, L. (1995). *Considerações Sobre Arte Contemporânea, Registo de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes.
- CUNHA, L. (2007). *Introdução ao Turismo*. Lisboa - São Paulo: Verbo.
- DAVIDSON, B. (1988). *As Ilhas Afortunadas: um estudo sobre a África em transformação*. Lisboa: Caminho.
- FERREIRA, J. (1998). *Direito do Património Histórico-Cultural. Cartas, Convenções e Recomendações Internacionais. Actos Comunitários*. Coimbra: CEFA.
- INOCÊNCIO, D. (2012). *Construção e Arquitetura Sustentáveis em Cabo Verde: Estudo de Estratégias de Projecto Sustentável*. Lisboa: Orientação de Manuel Correia Guedes.
- LICKRORISH, L., & JENKINS, C. (2000). *Una Introducción al Turismo*. Madrid: Síntesis.

- LOBBAN JR., R., & SAUCIER, P. (2007). *Historical dictionary of the Republic of Cape Verde*. Maryland: Scarecrow Press.
- NAÇÕES UNIDAS, C. (2009). *UNESCO: Cidade Velha, em Cabo Verde, incluída na Lista do património Mundial da Humanidade*. Obtido em Stembro de 2013, de UNRIC.
- PEIXOTO, P. (2002). *Os Meios Rurais e a Descoberta do Património*. Oficina dos CES.
- PRATS, L. (1997). *Antropología y Patrimonio*. Barcelona: Editorial Ariel.
- RAMOS, F. (1996). *Textos Analógicos*. Monsaraz: ADIM - Associação de Defesa de Monsaraz.
- REIS PIRES, F. (2004). *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde: Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc. XV - Séc. XVIII*. Praia (Ilha de Santiago).
- SANTOS, M., SILVA, A., BALENO, I., CABRAL, I., SOARES, M., & COHEN, Z. (2002). *História Geral de Cabo Verde: Volume III*. Lisboa; Praia: Instituto de Investigação Científica Tropical, Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga; Instituto Nacional de Investigação, Promoção e Património Culturais de Cabo Verde.
- SANTOS, R., LIMA, L., & FERNANDES, D. (s.d.). Porto Moniz - Roteiro Turístico. trabalho acadêmico sob a orientação do prof. dr. Fernando Ferreira.
- SILVA, A. (1998). *Espaços Urbanos de Cabo Verde*. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.
- UNESCO. (2009). *CONVENTION CONCERNING THE PROTECTION OF THE WORLD CULTURAL AND NATURAL HERITAGE: WORLD HERITAGE COMMITTEE - Thirty-Third Session*. Sevilha.
- ZEVI, B. (2009). *Saber ver Arquitetura* (6ª ed.). (M. GASPAR, & G. de OLIVEIRA, Trads.) São Paulo: WMF Martins Fontes.

## Eletrónicas

- [1]"otaviOlima". (2010-2011). *História do Turismo*. Obtido em Maio de 2013, de Turísticos - O espaço do Turismólogo:  
<http://turisticos.wordpress.com/historia-do-turismo/>
- [2]ANDRADE, S. (29 de 06 de 2009). *UNESCO distingue a primeira cidade europeia nos trópicos*. Obtido em Stembro de 2013, de Público:  
<http://www.publico.pt/cultura/noticia/unesco-distingue-a-primeira-cidade-europeia-nos-tropicos-1389308>
- [3]COELHA DA COSTA, A. (13 de Setembro de 2010). *Hespéria*. Obtido em Março de 2013, de Fantaspédia:  
<http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/Hesp%C3%A9ria>
- [4]DANIELA, FARIA, I., & JULIANA. (21 de Dezembro de 2007). *Património no Porto*. Obtido em Maio de 2013, de Definição de Património:  
<http://patrimonioporto.blogspot.pt/2007/12/definio-de-patrimnio.html>
- [5]ejemplosde. (2013). *Tipos de guías turísticos*. Obtido em Abril de 2013, de ejemplosde - La Mejor Forma de Entender:  
<http://www.ejemplosde.net/varios/990-tipos-de-guias-turisticos/>
- [6]INFOPÉDIA. (2003-2013). *Património In Infopédia*. Obtido em 22 de Maio de 2013, de Infopédia:  
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/patrim%C3%B3nio>
- [7]Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde. (2010). *Estatísticas por Tema: População e Condições de Vida*. Obtido em Junho de 2013, de Portal do Instituto Nacional de Estatística:  
<http://www.ine.cv/dadostats/dados.aspx?d=1>
- [8]LIMA, C. (10 de Junho de 2013). *Quatro anos depois, Cidade Velha Património da Humanidade quer ser destino turístico de eleição*. Obtido em Agosto de 2013, de Sapo Notícias:  
[http://noticias.sapo.pt/internacional/artigo/quatro-anos-depois-cidade-velha-patrimonio-da-humanidade-quer-ser-destino-turistico-de-eleicao-repeticao\\_16254173.html](http://noticias.sapo.pt/internacional/artigo/quatro-anos-depois-cidade-velha-patrimonio-da-humanidade-quer-ser-destino-turistico-de-eleicao-repeticao_16254173.html)
- [9]UNESCO. (2009). *Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande*. Obtido em Setembro de 2013, de UNESCO:  
<http://whc.unesco.org/en/list/1310/>

- [10]UNWTO, W. T. (s.d.). *Who we are*. Obtido em Maio de 2013, de World Tourism Organization UNWTO:  
<http://www2.unwto.org/en/content/who-we-are-0>
- [11]UNWTO, W. T. (s.d.). *Why Tourism?* Obtido em Março de 2013, de World Tourism Organization - UNWTO:  
<http://www2.unwto.org/en/content/why-tourism>
- [12]Verde, C. d. (s.d.). *Fauna*. Obtido em Junho de 2013, de Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde:  
[http://www.portugalcaboverde.com/item1.php?lang=1&id\\_channel=23&id\\_page=87](http://www.portugalcaboverde.com/item1.php?lang=1&id_channel=23&id_page=87)
- [13]VILAR, L. (5 de Agosto de 2012). *Portugal e a Era dos Descobrimentos*. Obtido em Abril de 2013, de Seguindo os Passos da História:  
<http://seguindopassoshistoria.blogspot.pt/2012/08/portugal-e-era-dos-descobrimentos.html>
- [14]Wikipédia. (2003). *Cabo Verde*. Obtido em Junho de 2013, de Wikipédia: a inciclopédia livre:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo\\_Verde#Pol.C3.ADtica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Verde#Pol.C3.ADtica)
- [15]Wikipédia. (Março de 2013). *Bandeira de Cabo Verde*. Obtido em Junho de 2013, de Wikipédia:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_de\\_Cabo\\_Verde](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_de_Cabo_Verde)
- [16]Wikipédia. (Agosto de 2013). *Património Mundial*. Obtido em Setembro de 2013, de Wikipédia:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio_Mundial)
- [17]Wikipedia. (Julho de 2013). *Urzella*. Obtido em Setembro de 2013, de Wikipédia:  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Urzela>
- [17]Wikipédia, C. d. (Março de 2013). *Arquitetura*. Obtido em 8 de Abril de 2013, de Wikipédia A enciclopédia livre:  
<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arquitetura&oldid=36738237>
- [18]PAIVA, Elder. (9 de Agosto de 2010). *CABO VERDE UM PARAÍSO PERDIDO NO ATLÂNTICO*. Obtido em Maio de 2013:  
<http://www.ufvjm.edu.br/site/cursoecoturismo/2010/08/09/cabo-verde-um-paraiso-perdido-no-atlantico/>

- [19]“Ji-Elle”.(1 de Abril de 2012). *Variétés de Grogue*. Obtido em Maio de 2013:  
[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cap-Vert\\_Vari%C3%A9t%C3%A9s\\_de\\_grogue.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cap-Vert_Vari%C3%A9t%C3%A9s_de_grogue.jpg)
- [20]Abrahami.(26 de Julho de 2006). *Pouzzolane*. Obtido em Junho de 2013:  
<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pouzzolane.jpg>
- [21]Wikipedia.(16 de Março de 2013). *Claridade*. Obtido em Junho de 2013:  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Claridade>
- [22]HUGHES, Colin.(2013). *Acacia nilotica subsp nilótica*. Obtido em Junho de 2013:  
<http://www.worldagroforestry.org/treedb2/speciesprofile.php?Spid=81>
- [23]Cidades em Fotos.(2 de Dezembro de 2012). *Fotos de Praia - Cabo Verde*. Obtido em Junho de 2013:  
<http://cidadesemfotos.blogspot.pt/2012/12/fotos-de-praia-cabo-verde.html>
- [24]SIPA.(2011). *Cabo Verde e Ilha Santiago e Ribeira Grande de Santiago*. Obtido em Setembro de 2013:  
[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2)